reco 1$000

Nº 84

A SUCESSORA DA MISS UNIVERSAL

Miss Glabys Walton
Da Universal

FABIAN
RIO

EU SEI TUDO

Associa seus leitores a seis bilhetes da maior loteria até hoje organisada no Brasil

A GRANDE LOTERIA DO CENTENARIO

Que distribue 9.550.000$000 em 3175 premios, sendo

1	premio	de . . .	5.000:000$000	5 premios	de . . 20:000$000
1	"	de . . .	1.000:000$000	10 "	de . . 10:000$000
1	"	de . . .	500:000$000	50 "	de . . 5:000$000
1	"	de . . .	200:000$000	100 "	de . . 2:000$000
2	premios	de . . .	100:000$000	3.000 finaes para a terminação simples do primeiro premio a .	600$000
4	"	de . . .	50:000$000		

EU SEI TUDO adquiriu 6 bilhetes inteiros, cujo custo é de 500$000 cada um, d'esta loteria unica que caberão a 3 series de mil asssignantes

A cada série de 1:000 assignantes caberão 2 bilhetes.

O processo para a distribuição dos premios que porventura couberem aos bilhetes de EU SEI TUDO será o mesmo adoptado pela REVISTA DA SEMANA com os bilhetes da Loteria de Hespanha.
Ao assignante da serie cujo recibo tiver a centena do numero premiado caberão 50 °]₀ do premio.
Os nove assignantes cujos recibos tiverem o numero da dezena premiada receberão em rateio 10°[₀ do premio. Entre os restantes 990 assignantes será rateada a quantia correspondente a 40 °]₀ do premio.

Exemplifiquemos para mais facil comprehensão.

Dado o caso de ser premiado com cinco mil contos algum bilhete dos assignantes de EU SEI TUDO estes receberão:

O assignante da serie que abranger o numero premiado possuidor da centena 2.500:000$000
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas . . . . . 55.000$000
Cada um dos restantes 990 assignantes. . . . . 2:000$000

Como se apuram as dezenas e centenas ?

NOTA: — Ao leitor acudirá logo esta pergunta, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero do bilhete é quem teria todas as probabilidades de ganhar os 50°]₀ do premio. Afim de evitar esta desegualdade, o numero que regulará para a distribuição do premio que porventura caiba aos assignantes de EU SEI TUDO não será o numero premiado da Loteria do Centenario, mas sim o numero do 1.° premio da maior loteria de Setembro da Capital Federal.

As assignaturas, cujo preço não foi alterado, continuam abertas nesta administração.

Os numeros dos bilhetes que se acham depositados no Banco Nacional Ultramarino são: 1.ª série 21.175 e 30.066; 2.ª série 13.293 e 24.402; 3.ª série 2.184 e 19.957

UMA VALIOSA OBRA DE ARTE

QUADROS DA HISTORIA DE PORTUGAL

EDIÇÃO DE LUXO COM ILLUSTRAÇÕES
DO ILLUSTRE PINTOR ROQUE GAMEIRO

Esta obra de grande luxo, profusamente illustrada com reproducções coloridas de aquarellas de Roque Gameiro, impressa em formato album, e que é considerada como o mais sumptuoso trabalho graphico sahido nestes ultimos annos dos prelos portuguezes, está á venda em limitado numero de exemplares.

PEDIDOS A'

Companhia Editora Americana

PRAÇA OLAVO BILAC 12, e R. BUENOS AYRES 103

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 84

32° DO ANNO II

2 DE NOVEMBRO DE 1922

Os perigos do Yukon — LAURA LAPLANTE e WILLIAM DESMOND 4
Bons dias — GLADYS WALTON e HENRY HYERS 5
Fidelidade — MAY MAC AVOY, KATHLIN WILLIAMS e CASSON FERGUSON 6
Jane Eyre — MABEL BALIN 8
O poder da vontade — WILLIAM RUSSEL e RENÉ ADORÉ 9
Desvanecedor de sonhos — WARREN KERRIGAN e ALICE WILSON 11
Retribuição — GLADYS BROCKWELL, STUART HOLMES, e EDNA MURPHY e MAHLON HAMILTON 14
A porta do paraizo — DOROTHY DALTON, MILDRED HARRIS, JULIA FAYE JAQUELINE LOOGAN, CONRADO NAGEL, THEODORE KOSLOFF e CUY OLIVER ... 18
Fredericus Rex (*O rei sargento*) — GERTRUDES DE LASKI, CHARRETTE SCHULTZE e ALBERT STEINRICK. 21
O homem de aço — CHARLES BUCK JONES, HELEN FERGUSON e MAURICE FLYNN 24
A vida é um sonho — MARGUERITE DE LA MOTTE. 26
O pequeno lord Fauntleroy — MARY PICKFORD 29
O Dr. Mabuse o jogador — RUDOLF KLEIN ROGGE, GERTRUDE WELKER e ANDGEDE NISSEN 31
Novidades na tela — MISS MABEL NORMAND, da *Mack Sennett* 3
Os que vivem no écran — MISS BETTY BLYTHE, da *Fox Film Corporation* 12
Os Namorados no cinematographo — EDNA MURPHY e HERBERT RAWLINSON, da *Universal* 13
O apparato no cinematographo 16
As estrellas da scena muda — MISS KATHERINE MAC DONALD, da *First Circuit* 20

CREME DE BELLEZA

'Oriental'

Embranquece, amacia e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia natural da juventude.

PREÇOS:

Modelo grande rs. 6$000, pelo correio 8$000
" medio " 3$500, " " 4$200
" reclame " 1$500, " " 2$000

A' VENDA EM TODO O BRASIL

Não nos responsabilisamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

PERFUMARIA LOPES — Matriz — Rua Uruguayana n. 44 — Filial — Praça Tiradentes n. 38 — RIO

Sabonete „DORLY" -- Não ha melhor

A "Scena Muda" associará seus assignantes á Loteria Hespanhola do Natal

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO

84.000 contos de premios

A Loteria Nacional Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, attingirá este anno proporções nunca egualadas em sorteios lotericos. A totalidade dos premios a distribuir é de 69.160.000 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa cerca de 84.000 contos de réis na nossa moeda. Esses sessenta e nove milhões de pesetas são distribuidos em 7.479 premios, entre os quaes:

1 de 15 milhões de pesetas . .	18.000 contos	1 de 2 milhões de pesetas . .	2.400 contos
1 de 10 milhões de pesetas .	12.000 contos	1 de 1 milhão de pesetas . .	1.200 conto
de 5 milhões de pesetas . .	6.000 contos	1 de 500 mil pesetas	600 conto

1 de 250 mil peseas. . . . . 300 contos

A' semelhança do que já fizera em cinco annos anteriores, a **SCENA MUDA** mandou adquirir em Madri um bilhete da maior Loteria do mundo, destinados a seus assignantes e cujos premios liquidos serão distribuidos entre elles, respectivamente a cada serie de 1000 assignaturas e na mesma pro porão estabelecida nos annos transactos.

A distribuição dos premios pelos 1.000 assignantes da série será feita nas seguintes proporções:

50 °|₀ para a centena; 10 °|₀ dividido pelas 9 dezenas; 40 °|₀ dividido pelas 990 assignaturas restantes da serie.

Exemplificando e acceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas o bilhete da **SCENA MUDA**, os assignantes receberão:

O assignante possuidor da centena	7.500.000 pesetas	(9.000 contos approximadamente)
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas	166.666 pesetas	(200 contos approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes	6.060 pesetas	(7.272$000 approximadamente

Ao leitor acudirá talvez uma duvida, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero do bilhete é quem terá todas as probabilidades de ganhar os 50 °|₀) do premio. Para evitar esta desegualdade, o numero que regulará para a distribuição do premio, que por ventura caiba ao bilhete dos assignantes da **SCENA MUDA** não será o numero premiado da loteria de Madrid, mas sim o numero do 1.° premio do Natal da Capital Federal.

Está desde já aberta na nossa administração a inscripção de assignantes para a serie de 1.000 assignaturas, numeradas de 001 a 1.000 com direito a participação no premio da loteria de Madrid, que couber ao bilhete da respectiva série.

O bilhete da loteria de Hespanha, adquirido pela **SCENA MUDA** para seus assignantes tem o numero **47.678**

ESTE BILHETE ACHA-SE DEPOSITADO NO BANCO, HISPANO-AMERICANO, DE MADRID.

Assignar, pois, a

"A SCENA MUDA"

equivale a jogar, sem nenhum desembolso, na maior loteria do mundo, habilitando-se a ganhar 9:000 contos

Para que melhor se aprehenda a vantagem de uma assignatura da **SCENA MUDA** é bastante dizer que por 48$000 réis, preço da assignatura, o assignante' fica habilitado a ganhar os milhares de contos do premio de uma loteria cujo bilhete custa actualmente cerca de 2:500$000 réis.

A SCENA MUDA

ASSIGNATURAS

Um anno (serie de 52 numeros).... 48$000
Um semestre (26 numeros) 25$000
Estrangeiro.... 60$000
Numero avulso 1$000
Numero atrazado 1$500

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
DIRECÇÃO DE **RENATO DE CASTRO**
SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL REALIZADO **500:000$000**
Praça Olavo Bilac 12, e Rua Buenos Ayres 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephones: — Directoria, N. 112 — Redacção e Administração N. 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

N. 84 — 32° DO 2° ANNO || RIO DE JANEIRO, 2 DE NOVEMBRO DE 1922

REVISTA DA SEMANA
DIRECTOR
C. MALHEIRO DIAS
ASSIGNATURAS
Por serie de 52 numeros
(Um anno)..... 50$000
6 mezes..... 26$000
Estrangeiro..... 65$000
Numero avulso..... 1$200
Atrazado..... 1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL

ALMANACH EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

TODO o mundo conhece BABY PEGGY, a deliciosa "estrellinha", que conta sómente 3 annos de edade e é a mais temivel rival de JACKIE COOGAN, sem duvida alguma o melhor "az" infantil que tem trabalhado na cinematographia.

Pois agora appareceu uma uma nova "estrella" que nem sequer completou 3 annos e promette ser um astro de primeira grandeza. Esse prodigio chama-se PRISCILLA DEAN MORAN, por que seus pais pediram permissão á verdadeira PRISCILLA DEAN para baptisar sua filha com o nome da famosa estrella da *Universal*.

O SR. MORAN foi representante de varias empresas cinematographicas em Oklahoma e Kansas City dirigiu-se depois a Los Angeles onde devia trabalhar no departamento de "publicidade" de uma importante companhia. Por questões politicas nunca chegou a occupar esse logar e terminadas suas economias foi obrigado a acceitar o auxilio de PRISCILLA DEAN, que conseguiu que sua filha representasse em diversos *films*. E a menina obteve tal exito em suas primeira exibições que hoje pode-se considerar com a fortuna feita.

Miss **MABEL NORMAND**, da "Mack Sennett".

ROBERT WARWICK fez sua estréa na cinematographia, ha uns vinte annos. Compartilhara então seu camarim com dous jovens actores cujos nomes são hoje, muito justamente famosos no mundo theatral e cinematographico: JOHN BARRYMORE e THOMAS MEIGHAM. WARWICK naseeu na California no dia 2 de Junho de 1881. Passou a maior parte de sua vida em S. Francisco da California, onde começou sua carreira theatral. Dirigiu-se depois para New-York, onde obteve grande exito; sua ultima apparição ante o publico theatral fez-se em uma comedia de BERNARD SHAW intitulada: *A conversão do capitão Brassbound*. WARWICK é um dos actores mais versateis da cinematographia. Fica perfeitamente de frac, casaca e *smoking* ou com os trages espalhafatosos dos *cow-boys*. Seus papeis preferidos são os que exigem muita acção, e nos que elle é obrigado a realisar façanhas arriscadas. Tem muitos amigos e entre elles é conhecido como brilhante conversador e homem de sociedade. E' excellente como orador improvisado, mas não gosta de fallar. E' um dos poucos actores que se obstinam em ser felizes em sua vida matrimonial e que preferem a tranquillidade de seu lar ás diversões em publico.

Perigos do Yukon

Romance de

GEORGE MORGAN

Cinematographado pela Universal, *com a seguinte distribuição:*

Jack Merril, Senior — WILLIAM DESMOND
Jack Merril, Junior — WILLIAM DESMOND
Olga — LAURA LAPLANTE
Ivan Petrof — *Fred Stanton*
Neewah — *Princess Neela*
Numa — *Chief Harris*
Hogan — *Joe Mac Dermott*
Scott Mac Pherson — *George A. Williams*
Lew Scully — *Mack V. Wright*

CAPITULO III — ENGANADO PELO DESTINO

Emquanto JACK MERRILL assim se vê ameaçado de morte pela tortura, em poder dos indios, o pai de OLGA, procura convencel-a de que seu amado a esqueceu e de que, portanto, ella deve acceitar as propostas de casamento que lhe são insistentemente feitas por IVAN PETROFF. OLGA, porem, corajosamente e mesmo em face de PETROFF declara que não o pode desposar por que continua a amar JACK.

Quasi no mesmo momento, no longinquo acampamento dos indios, JACK dá uma resposta identica. Tendo a linda NEE WAK, a filha do cacique voltado a insistir para que elle a acceite por esposa pois assim terá a vida salva,o bravo rapaz diz-lhe lealmente que não pode ligar seu destino ao d'ella, por ter seu coração preso a outra. NEE WAK irritada vai então chamar seu pai para que fosse executada a sentença. JACK foi amarrado a um poste e em torno d'elle prepararam a fogueira para a tortura que devia começar ao amanhecer. Mas, alta noite, a filha do cacique não poude conter a emoção e, protegida pela escuridão foi até o poste e libertou o prisioneiro.

Os indios porem, dão por sua fuga e perseguem-o. Para não cahir de novo em suas mãos JACK precipita-se as aguas revoltas do rio e como não podem imaginar que um homem possa escapar das cachoeiras, que cortam esse rio, suppõem-o morto.

Porem JACK, a força de energia e coragem espantosas, consegue salvar-se e caminha por dias e dias até chegar á casa do pai de OLGA. Ahi apenas olha por uma janella vê IVAN PETROFF, que beija a mão de sua noiva. O que se passou foi o seguinte: Desanimada de vêr JACK regressar e perseguida pela insistencia de seu pai OLGA consente em acceitar o casamento com PETROFF, declarando-lhe porem, que nunca o amará nem poderá esquecer o unico dono de seu coração.

Porem JACK não podendo adivinhar essa situação e convencido de que OLGA o trahiu retira-se para sempre.

***

Vinte annos depois, em 1899, vemos em seus luxuosos aposentos em New-York, o jovem JOHN MERRILL, o filho unico de JACK, que desposou uma prima um anno depois de haver regressado do Alaska. JOHN estava lendo o caderno em que seu pai annotára os principaes incidentes de sua existencia quando o chamam ao telephone. Corre a attender e ouve a voz de sua noiva que o chama para assumpto urgente. Dirige-se immediatamente á casa d'essa moça que o espera em companhia de sua tia para lhe perguntar se é veridico o boato de que elle perdeu toda a sua fortuna em consequencia da deshonestidade de seu procurador.

— Sim, é verdade, — responde JOHN MERRILL.

(Continua na pag. 32)

A filha do cacique volta a insistir junto de seu pai para salvar Jack.

Desde o primeiro dia o capitão tomou birra por John e começou a insultal-o.

Nesse dia John Merrill entendeu que o desafôro era evidente e castigou devidamente o capitão.

Bons dias

Conto de ANNE CALDWELL

Cinematographado pela Universal *com a seguinte distribuição:*

Geraldina ("Jerry") — GLADYS WALTON
John Garland — HARRY MYERS
Miss Murdock — *Martha Mattox*
Dot Garland — *Doreen Turner*
Dermott O'Donnell — *William Welsh*
O velho Quinn — *Dick Cummings*

Com que prazer ella tornou a ver seu velho pai!

Em sua linda aldeia da Irlanda, GERALDINA O'DONNELL a mais linda a mais graciosa flôr d'aquelles campos, aquella cujo appellido "JERRY" não pode ser pronunciado sem um sorriso, vive na doce esperança de poder tambem partir para os Estados-Unidos, onde seu pai e seu irmão se estabeleceram ha muitos annos.

Um dia chega afinal uma opportunidade para essa tão desejada viagem mas apenas chega a New-York seu desengano é dos mais dolorosos. Seu pai contrahiu segundas nupcias e sua esposa actual, uma megéra sem coração, parece fazer empenho em ser para JERRY a mais desagradavel das madrastas. A tal ponto ella maltrata e aborrece a enteada, que, um bello dia, não podendo mais supportar as humilhações e desgostos que ella lhe proporciona, JERRY perde a cabeça e, deixando sobre uma mesa um breve recado em que se despede de seu pai, sahe pelas ruas da cidade monstro, só e desolada mas decidida a ganhar a vida por seu proprio esforço.

Um accaso feliz fal-a encontrar o jovem banqueiro JOHN GARLAND, que se detem encantado com a surpreza.

Um anno antes, andando pela Irlanda em viagem de recreio elle tivera occasião de conhecer JERRY e conservára a lembrança de sua belleza ingenua como a do melhor encanto d'essa viagem. Vendo-a agora de subito em New-York interroga-a e vindo conhecer sua triste situação, offereceu-lhe o logar de governante em sua casa.

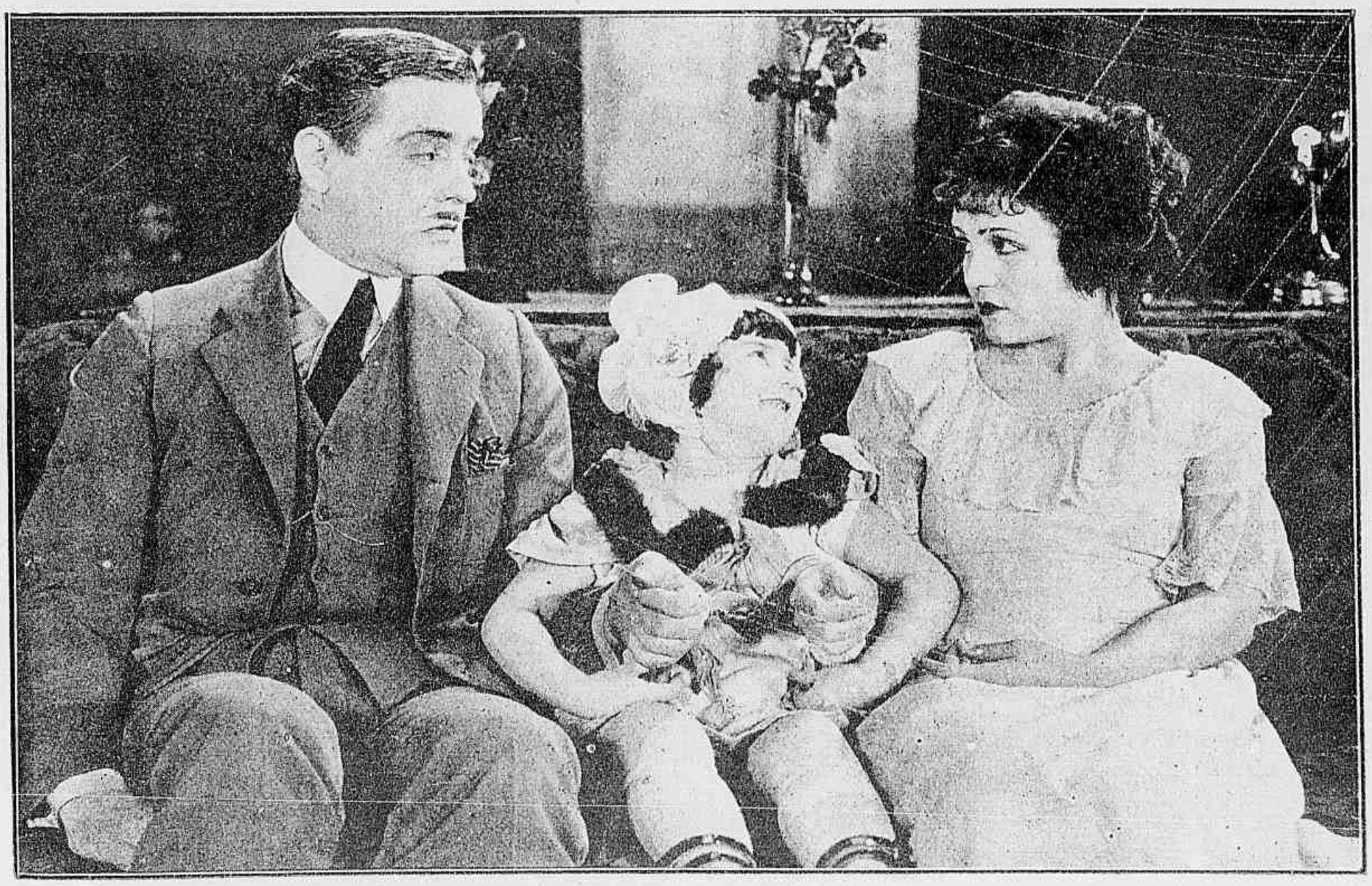
Era viuvo e tinha uma filha de seis annos, uma menina encantadora, que precisava de cuidados e ao mesmo tempo de uma companheira moça e jovial...

JERRY acceitou maravilhada a offerta e em pouco a pequenina DOT GARLAND não podia passar um instante sem ter ao pé de si aquella governante tão meiga, tão alegre, tão dedicada. E JOHN por sua vez sentia cada vez mais profundo no coração o encanto que a jovem irlandeza produzira desde o primeiro encontro.

E eis que o banqueiro se vê de subito envolvido em um inquerito no qual apparecia como criminoso, tendo contra si todas as apparencias, DERMOTT O'DORNELL, o proprio irmão de JERRY. E' ainda ella quem, com energia e pertinacia consegue desmanchar essa meada, demonstrando a innocencia de DERMOTT.

E, vencida esta ultima batalha, tendo demonstrado nella qualidades de coração e de ca-

(*Continua na pag. 32.*)



Logo no primeiro dia Jerry se affeiçoou á creança cuja educação lhe ia ser confiada.

Naquelle dia, o coronel Fairfax não poude occultar a sua pupilla a causa de seu desgosto.

Na adolescencia, aquella linda creatura era o mais endemoninhado garôto da povoação

Fidelidade

Conto de EUGENE PRESBREY

Cinematographado pela Rear-*fart com a seguinte distribuição:*

Prudencia Fairfax — MAY MAC AVOY
Coronel Fairfax — ALEX. B. FRANCIS
Betty Fairfax — *Jane Keckley*
O Squire Fenwick — *L. M. Wells*
Tom Fairfax — *Casson Fergusson*
Constance Llewellyn — KATHLEIN WILLIAMS
Dwight Neville — *Richard Tucker*
Buck Lawton — *Guy Oliver*
Sam — *George Redd*
Zeb — *Verb Winters*

Virginia é a terra ideal, onde ainda o romantismo é regra para a existencia, com todos os seus rigidos principios de honra e fidelidade.

E' d'isso uma prova viva o coronel RICARDO FAIRFAX, que, apoz o rompimento brusco com sua noiva CONSTANCIA GRANT, ha quinze annos, nunca mais abandonou sua casa, onde levava uma existencia isolada e triste, em companhia de sua pupila PRUDENCIA e de uma sua irmã BETTY. Mas o peior é que assim dominado pelo desgosto o coronel foi deixando que suas propriedades se desvalorisassem e acabou por se encontrar em serios embaraços financeiros.

Nesse momento, CONSTANCIA que, apoz romper o noivado com FAIRFAX, desposára um opulento commerciante, enviuvou e volta de novo ao logar sagrado de seus antigos amores. Similhante facto, ligado ás noticias bem tristes sobre o estado de sua casa, acabrunham profundamente o coronel.

Porem, sua pupilla PRUDENCIA, orphã sobre cuja felicidade elle tem de estar vigilante, descobriu o segredo de seu tutor e resolveu reconciliar aquellas duas almas, que, uma paixão incura-

Com sua graça insinuante, Prudencia domina os corações mais duros.

Suas relações começaram por um banal accidente.

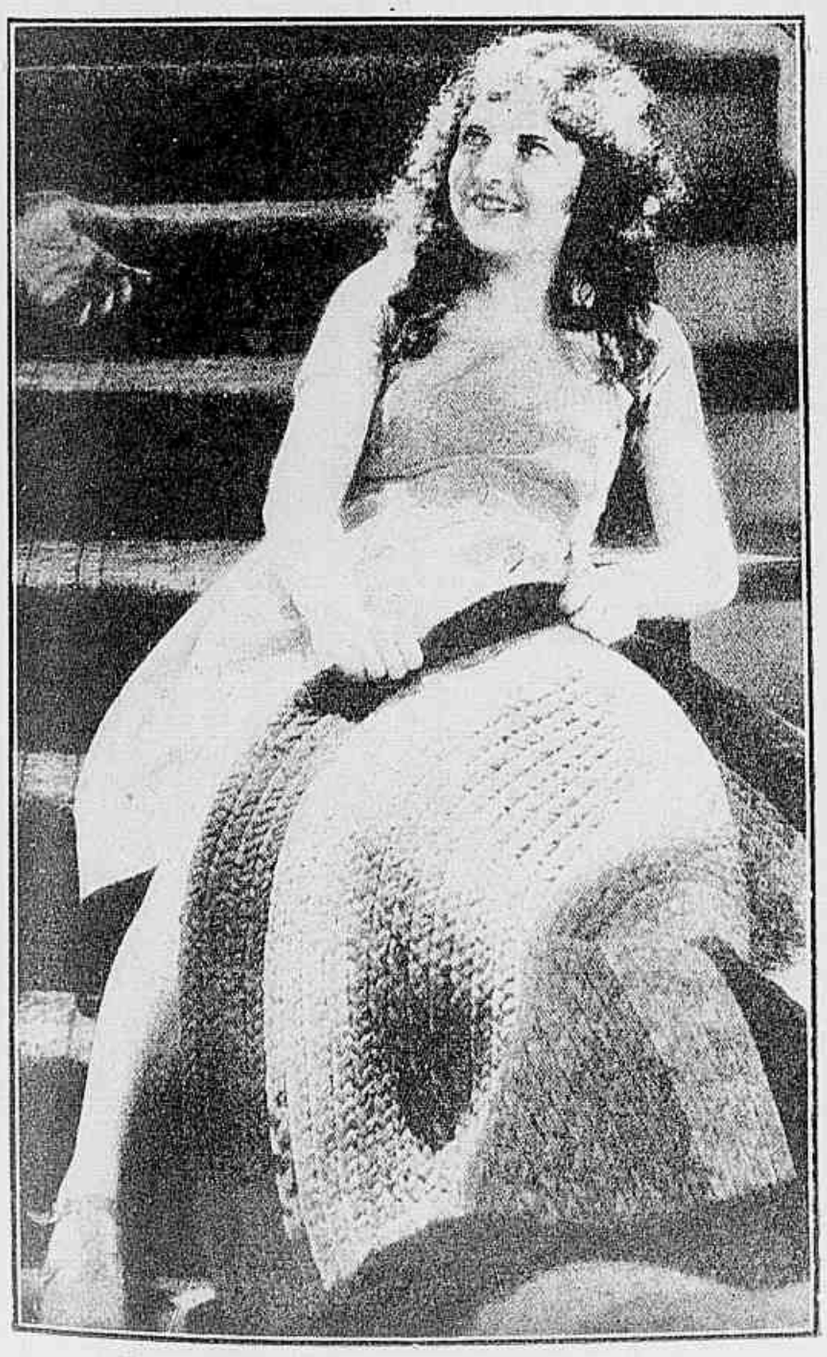
vel e agora renovada, fazia soffrer. Ora, é preciso dizer, que PRUDENCIA era uma creaturinha vivaz e fantazyosa, que occultava sob sua graça insinuante uma força de vontade admiravel. O que ella imaginava, sempre acabava por conseguir.

Formado seu plano, pôz mãos á obra, que se lhe tornou facil, pois encontrou um collaborador precioso em TOM FAIRFAX, sobrinho do coronel, que regressára á casa tendo terminado seu curso de engenheiro agronomo. TOM tinha ha mezes já uma paixão por PRUDENCIA e não levava a bem que um certo JACK NEVILLE, um rapaz de costumes duvidosos, que se fizera amigo do coronel, lhe andasse fazendo a côrte.

A propriedade do coronel FAIRFAX, cheia de hypotheeas não pagas, vai á leilão... O coronel está desesperado. CONSTANCIA, que sabe por PRUDENCIA, de similhante situação, dispõe-se a comprar a propriedade, em segredo e para isso dá instrucções a seus agentes estabelecidos em New-York.

Chega, por fim, ao coronel a noticia fatal: a propriedade foi adquirida pelo syndicato ROBIN. O coronel irritado chega a pensar em mandar um desa-

(Continua na pag. 28)



Miss May Mac Avoy no papel de Prudencia.

Seu namorado era Tom, o jovial sobrinho do coronel.

JANE EYRE ou a tortura da ESPERANÇA

Novella de CHARLOTTE BRONTE

Cinematographada pela Hockinson Selecteds Pictures, *tendo como protagonistas:* MABEL BALLIN, NORMAN TREVOR, CRANFORD KENT e EMILLY FITZ ROY.

JANE EYRE, era uma pobre orphã, que fôra adoptada por seus tios, dous entes egoistas e mesquinhos que a tratam com uma verdadeira «parente pobre» até que, um dia, cansados de sustental-a e queixando-se de «despesas enormes», a que ella os os obrigava resolveram internal-a em um asylo de caridade.

Entre os frios muros do estabelecimento de caridade, que mais parecia um carcere, passou JANE EYRE os annos de sua juventude, sob o dominio de methodos antiquados, máus professores e de «zeladoras» irasciveis, que, sob qualquer pretexto, maltratavam as ayladas.

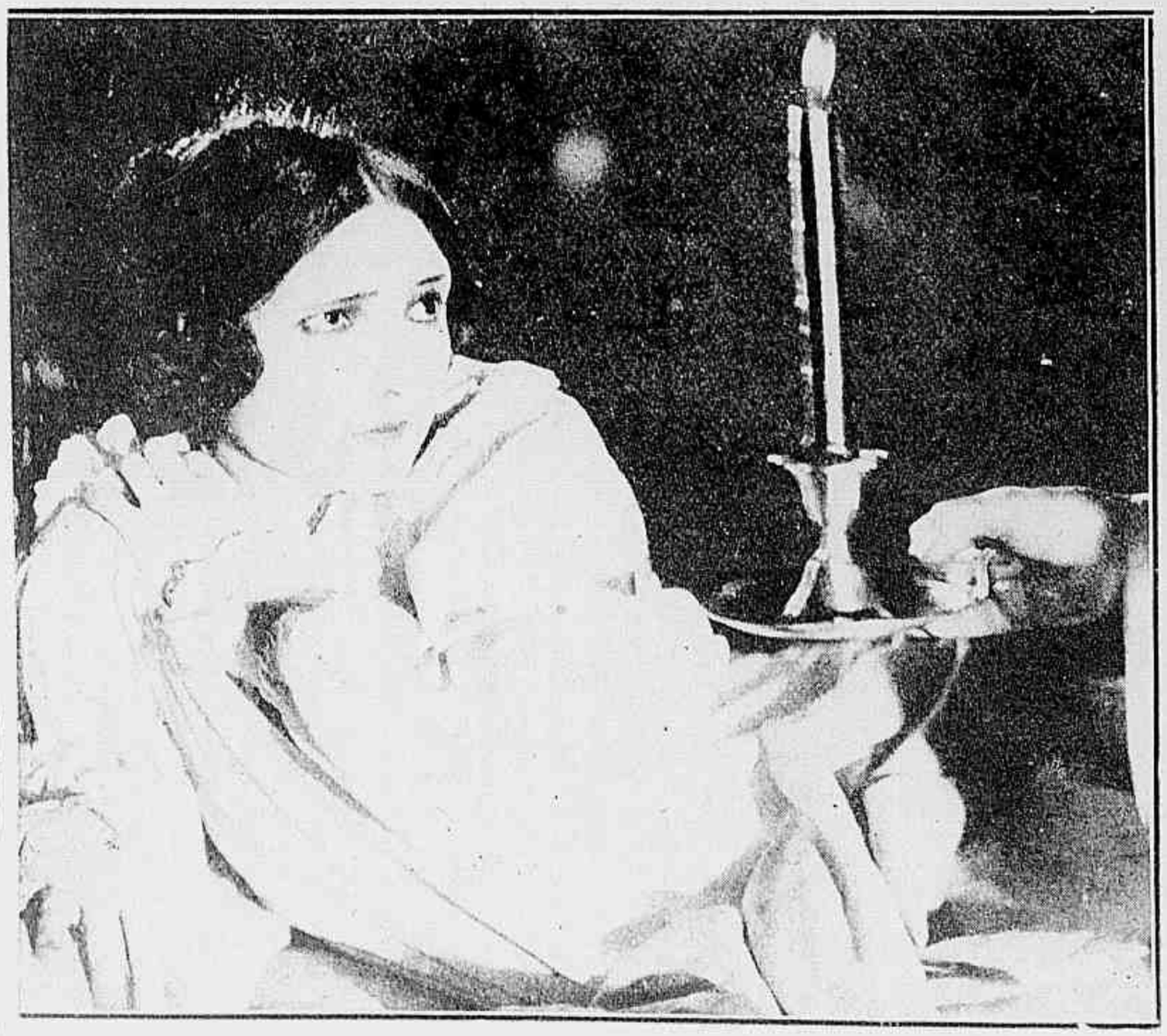
Por isso, apenas alcançou a maioridade JANE EYRE abandonou aquella triste casa decidida a viver de seu trabalho, valendo-se dos conhecimentos adquiridos durante seus longos e dolorosos annos de captiveiro no asylo. Mas os primeiros passos são sempre difficeis e JANE chegou ao extremo de se ver obrigada aos labores mais penosos e humildes, até conseguir um logar de governante no castello de Thomfields, propriedade do SR. ROCHESTER.

O SR. ROCHESTER, era um espirito solitario e taciturno, que vivia recluso nas habitações interiores de seu castello, despreoccupando-se em absoluto do mundo e de seus similhantes.

Isso fez com que, em pouco a imaginação da menina visse a figura do solitario e começasse envolvel-a em uma neblina de romanticismo, adornando-a mentalmente com as melhores qualidades dos heroes das numerosas novellas, que havia lido. E a imaginação não a enganava porque, de facto, sob o aspecto aspero e mysterioso o SR. ROCHESTER occultava uma alma

(Continua na pafina 32)

Repellida por sua tia, a pobre Jane teve que passar a adolescencia em um orphanato.



Naquella casa mysteriosa não se passava uma noite sem pavores supersticiosos

Illudida pelo ar melancolico do castellão, Jane ouviu enlevada seus protestos de amor.

Miss Annita teve a mais grata surpreza descobrindo alli seu noivo...

... e formou com elle o mais lindo par.

O PODER DA VONTADE

Conto de GEO HORACE LORIMER

Cinematographado pela Fox-Film Corporation, *com a seguinte distribuição:*

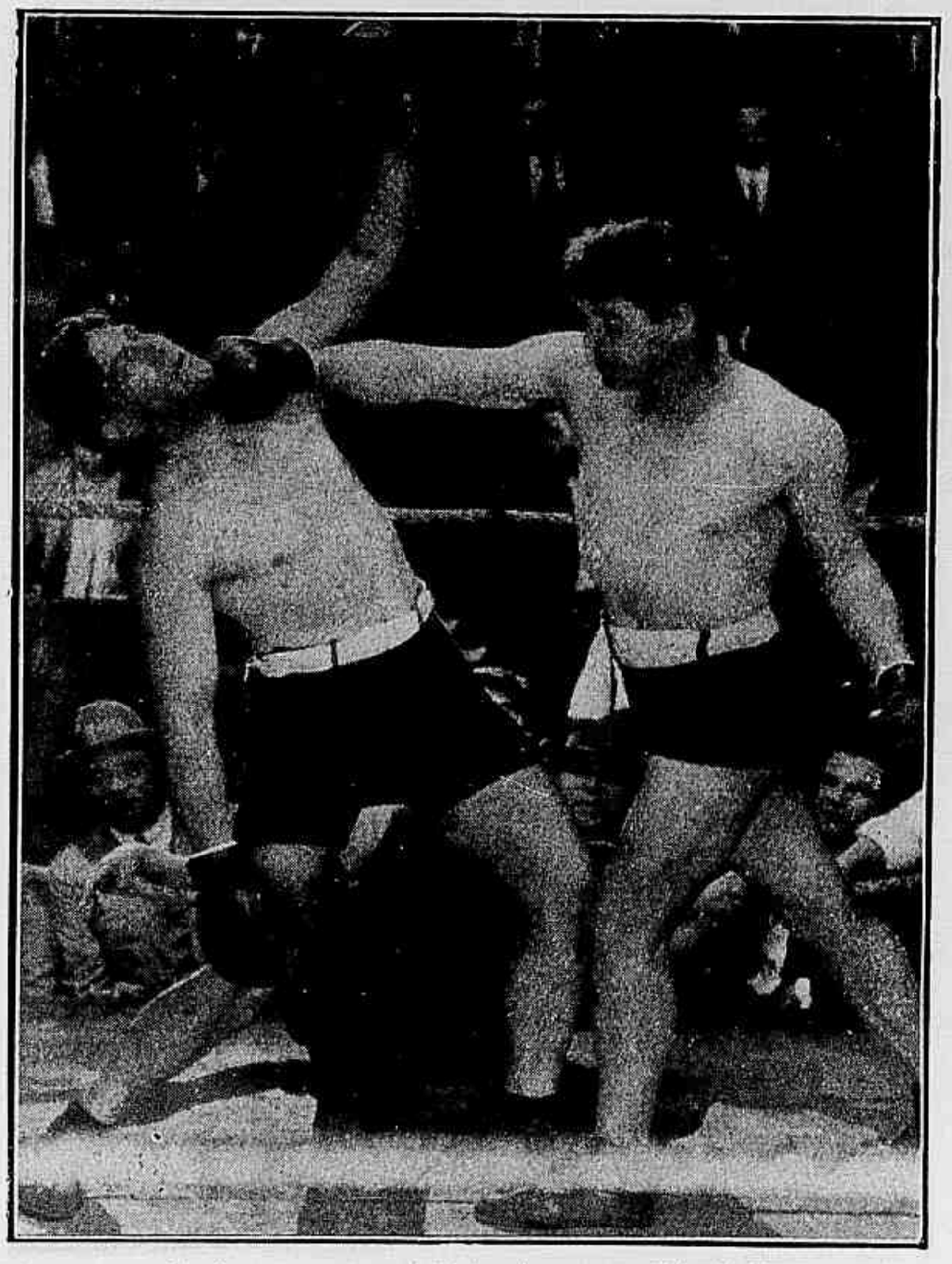
Jack Spurlock — WILLIAM RUSSELL
Anita Gray — RENÉE ADORÉE
Tia Lydia — *Mathilde Brundage*
Jonas Spurlock — *James Gordon*
Hugo Bonsall — *Richards Tucker*
O Dectetive — *Harry Gribbon*
Kato — *Togo Yamamoto*

O SR. JONAS SPURLOCK, o millionario, o magnata das estradas de ferro norte-americanas, vivia muito aborrecido por que seu filho JACK um rapagão jovial e herculeo, ao em vez de se preparar para substituil-o na gestão de seus multiplos e importantes negocios, parecia ter como unicas preoccupações gastar dinheiro e tomar ares de artista pintando quadros detestaveis.

Exactamente nesse dia, o velho JONAS SPURLOCK fica furioso ao ler nos jornaes energicas reclamações sobre a ultima proeza de JACK: — o rapaz obteve de um domador que levasse um urso ensinado ao gabinete particular de um café nocturno onde elle offerecia um banquete a seus amigos. A paginas tantas o urso fugiu, causando alarma pela visinhança e obrigando a policia a intervir sem comtudo poder deitar mão ao urso, que desappareceu inexplicavelmente.

Ora, a verdade é que JACK, para evitar maiores complicações levára o urso para sua propria casa e, não tendo alli uma jaula, fechára-o provisoriamente no banheiro.

Na manhã seguinte, a esposa do domador vem até alli, buscar o urso e

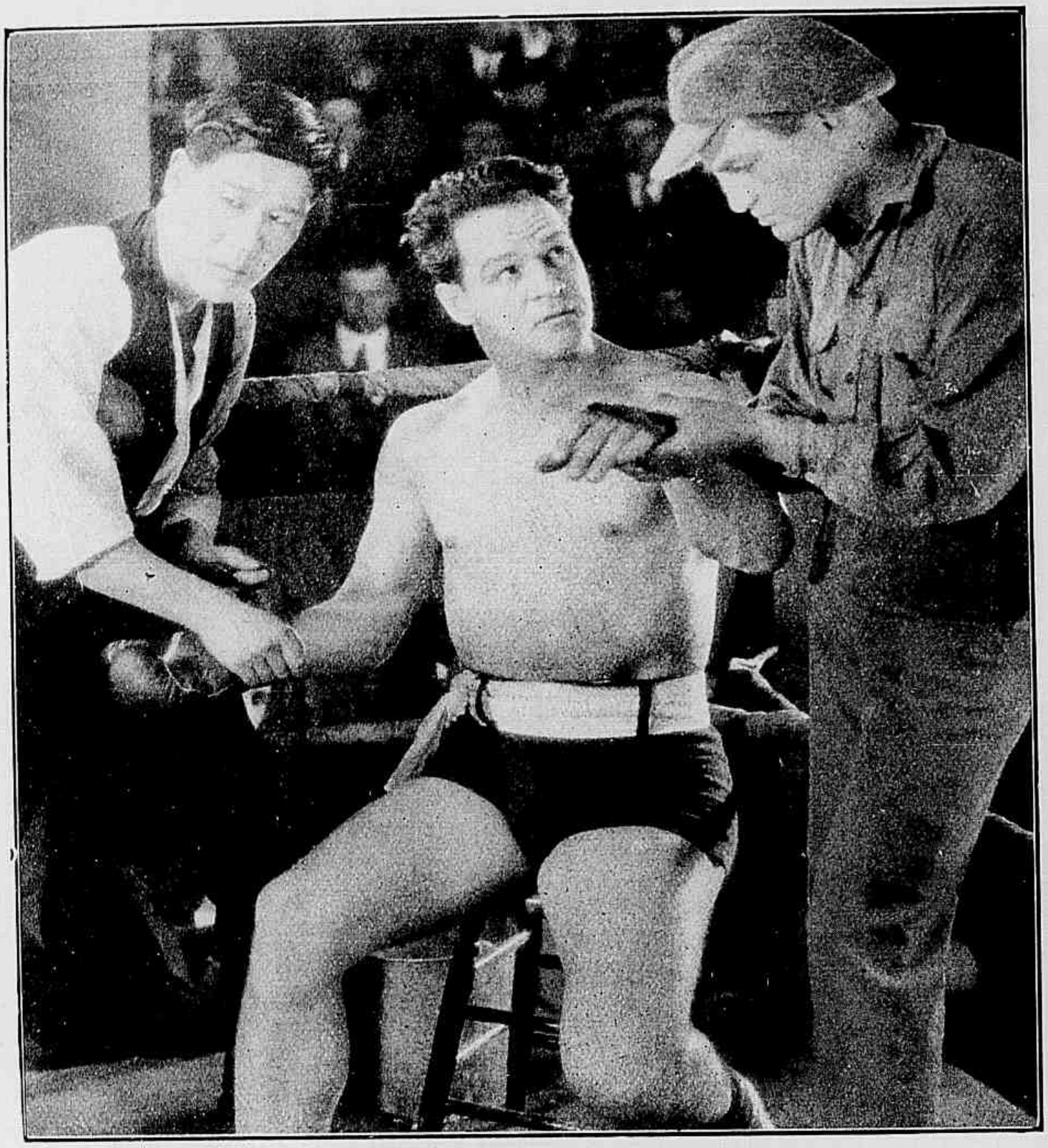


Mas, não podendo se sugeitar á ideia de ser vencido, Jack respondera vigorosamente.

JACK está lhe explicando a situação quando ouve tocar a campainha. Só então elle se recorda que sua noiva, a linda MISS ANNITA GRAY, tinha combinado para vir naquella manhã com sua tia LYDIA, procural-o para darem um passeio. JACK pede á domadora que se occulte emquanto sua noiva alli estiver; mas acontece que quando elle está muito bem á mesa tomando café com MISS ANNITA e tia LYDIA, o urso foge do banheiro e começa a correr pela casa. A domadora persegue-o e MISS ANNITA fica estupefacta, vendo uma mulher em casa de seu noivo. Tia LYDIA uma solteirona rigorista não se limita á estupefacção, fica indignada e, suppondo que ha relações entre JACK e aquella mulher, faz tal escarcéu, que MISS ANNITA, restitue ao rapaz seu annel de noivado e retira-se exactamente quando o velho SR. JONAS chega furibundo.

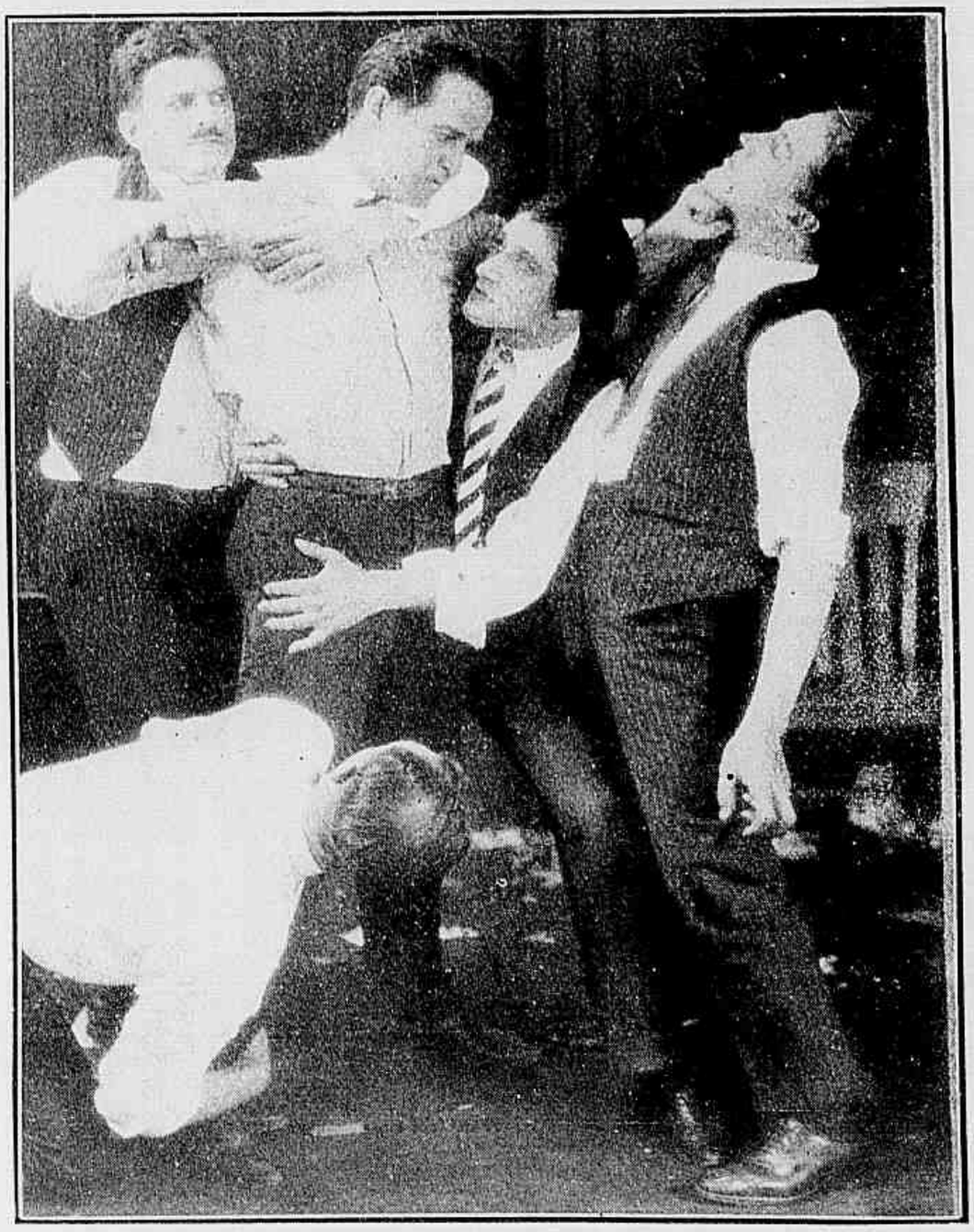
JACK tenta explicar-se mas o pae nem sequer o ouve. Desatinado com o escandalo que os jornaes fizeram com o caso do urso dá-lhe uma sóva, que o rapaz recebe submissamente e retira-se tambem, declarando que desde esse dia fica suspensa sua principesca mesada; não

(Continua na pag. 28)



Mas... que é isso camarada? Parece que você lutou a sério?

O secretario tentou fazer objeções, porem Jack as afastou... juntamente com o observador.



Eram cinco ou seis contra elle; porem Jack fez-lhes frente

Imagina-se a surpreza da timida e opulenta senhora, descobrindo alli um homem!

Com profundo assombro, Brandon descobriu que a formosa Sra. Varren seduzira o opulento Sr. Fitz George.

O Desvanecedor de Sonhos

Conto de

HONORÉ DE BALZAC

Cinematographado pela Universal, *com a seguinte distribuição:*

Brandon Mac Shane — J. WARREN KERRIGAN
Shamus Mac Shane — *Sam Sothern*
Angus Burton — *Wedgewood Nowell*
Mi Gascoigne — ALICE WILSON
Shib Mizah — *Joseph J. Dowling*
Fitz-George — *Thomas H. Guis*
Pauline Mahon — *Fritzi Brunette*
Mrs. Mahon — *Aggie Herring*

O velho SHAMUS MAC SHANE não soubera dirigir a avultada fortuna que possuira e morreu sem nada deixar ao filho, o jovem e inexperiente BRANDON, um sonhador, que não conhecia o lado pratico da vida.

Assim o jovem BRANDON viu, com grande desgosto, tudo quanto devia herdar passar ás mãos dos credores e as primeiras noites que passou, depois da morte de seu pai, foram de intenso soffrimento e funda desillusão.

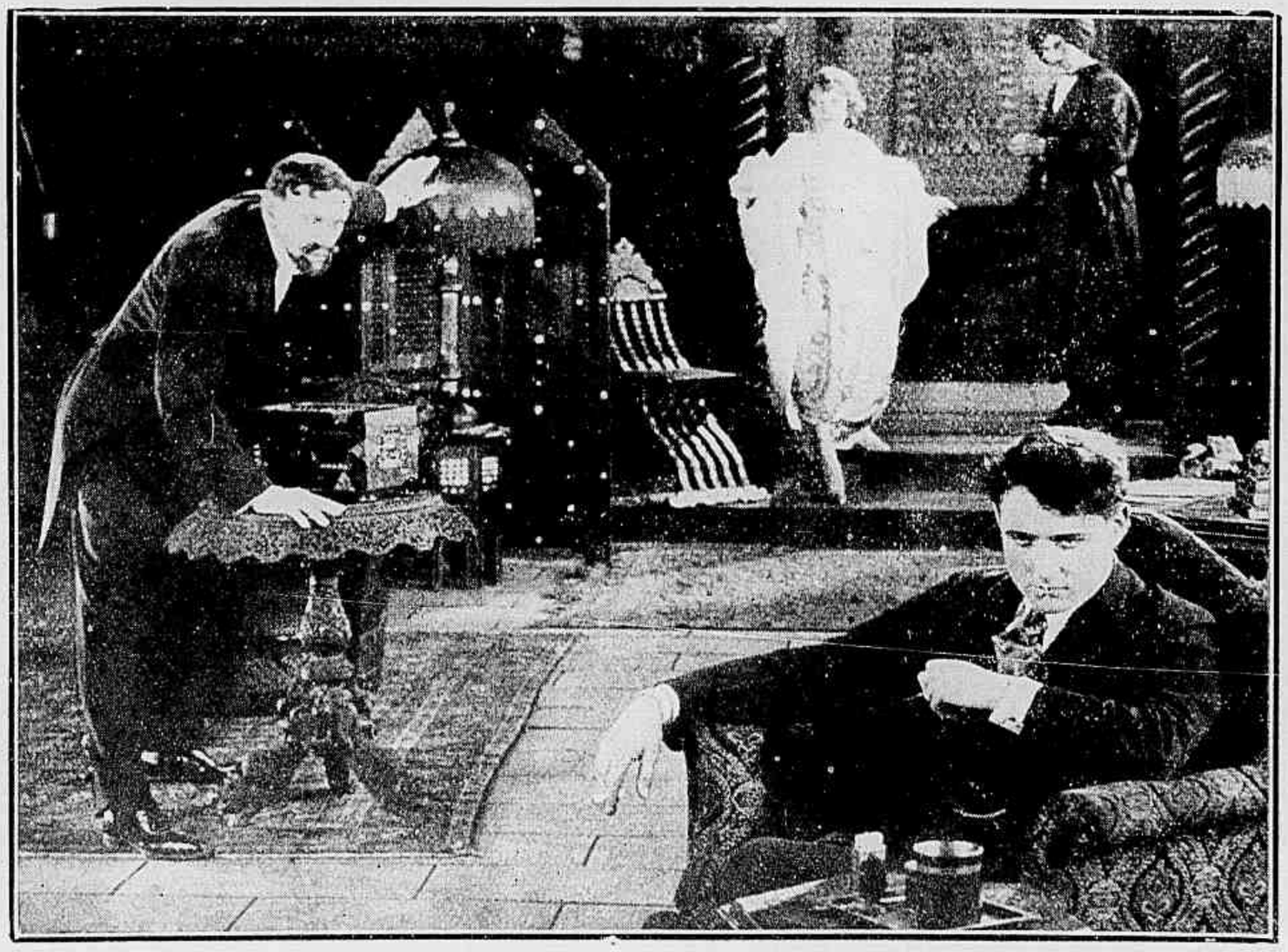
Ainda assim, negou-se elle a acceitar o offerecimento de um tio seu muito rico, o SR. PATRICK FITZ GEORGE, que lhe offerecera sua casa para residir emquanto não se encaminhava e não encontrava collocação.

Um acaso, o salvamento de uma pobre creatura desilludida, que pretendia suicidar-se, fel-o travar relações com uma modesta familia, cujo chefe partira para longe, em busca de fortuna. D'essa familia fazia parte a encantadora NORA, que, desde logo, tomou profunda sympathia pelo desconhecido, que passára esse dia em casa de sua familia.

Dias depois, BRANDON voltava á residencia d'essa familia e installava-se alli em um quarto posto a sua disposição resol-

(Continua na pag. 32)

Aquelle homem mysterioso tomou desde logo grande ascendencia sobre o espirito de Brandon.



O pobre rapaz estava absolutamente em poder do charlatão.

OS QUE VIVEM NO ECRAN

CULLEN LANDIS tem a mania da velocidade. Ha algum tempo, passou dous mezes em uma garage construindo um automovel de corridas. Dous dias antes da corrida, CULLEN sahiu a ensaiar o auto e despertou em um hospital com trez costellas partidas.

Pouco depois devia dirigir um auto em um *film* e teve que voltar ao hospital para remendar um braço. CULLEN é um dos melhores corredores de seu paiz, e em certa occasião faltou-lhe sómente uma fracção de segundo para marcar o record da corrida de 100 yards.

MILDRED DAVIS, companheira de HAROLD LLOYD em tantas comedias hilariantes quer ser estrella. Quando se annunciou que seu desejo ia ser realisado suas amigas offereceram-lhe um chá «estrellar» no qual os doces, caramellos e sandwichs eram todos em forma de estrellinhas. Compareceram a essa festa HELEN FERGUSON, MAY MC AVOY, LOIS WILSON, PAULINE STARKE e COLLEEN MOORE.

Diz-se egualmente, que MURIEL OSTRICHE será a substituta de MILDRED nos *films* de HAROLD, mas egualmente se menciona uma jovem desconhecida chamada JOBYNA uma extra que apparecerá brevemente ao lado do jovial moço dos oculos.

Miss **BETTY BLYTHE**, do *Fox Film Corporation*.

NITA NALDI é italiana de nascimento; começou sua carreira de actriz como corista em theatros new-yorkinos e não se envergonha de confessal-o, como succede a muitas outras.

Em pouco tempo obteve papeis modestos em comedias de BELASCO e resolveu transferir-se para o cinematographo. Sua acção discreta em varias producções e principalmente em *O homem e o monstro* com BARRIMORE e alem d'isso seu typo perfeitamente latino valeram-lhe o papel de D. SOL em *Sangue e Areia*, cujo «az» foi RUDOLPH VALENTINO, tendo como companheira LILA LEE.

HARRY MILLARD, que se encontra na Inglaterra dirigindo a versão cinematographica de *Se voltar o inverno*, é o marido de JUNE CAPRICE e está ancioso por conhecer sua filhinha, nascida durante sua ausencia.

Os esposos MILLARD figuram entre os poucos cujos matrimonio escapou á publicidade; quando se desconfiou de que elles se «namoravam» já se achavam com um anno de casamento...

A mãi de MURIEL OSTRICHE suicidou-se precipitando-se por uma janella do oitavo andar do hotel em que vivia com sua filha e seu genro.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — **EDNA MURPHY** e **HERBERT RAWLINSON.**

Retribuição

Conto de

LOUIS DUREA LIGHTON

Cinematographado pela Universal, *com a seguinte distribuição:*

Carol Gordon — GLADYS BROCKWELL
Jack Gregory — STUART HOLMES
David Hardy — MAHLON HAMILTON
Dorothy Britton — LILLIAN WEST
A criada de Carol — *Kate Price*
Heloisa Hardy — EDNA MURPHY
John Lockhart — *Stewart Hull*
O capitão do navio — *Wilfred Lucas*

Como não havia outro meio de salvar miss Dorothy, Carol decidiu-se a procurar Gregory em sua casa.

Naquelle dia, o palacete dos GORDONS estava em festa. Ia realisar-se a cerimonia do casamento de CAROL, uma linda moça com JASON LOCKHART, um dos principes da finança. E toda a alta-sociedade alli se reunira para render homenagens aos noivos.

A esse enlace, porem, não deveria presidir a felicidade. Logo depois de effectuado o acto, CAROL tem necessidade de intervir em favor de sua enteada DOROTHÉA BRITTON, uma creatura leviana, que embora casada, escrevera algumas cartas de amor ao famoso conquistador, o elegante ocioso JACK GREGORY.

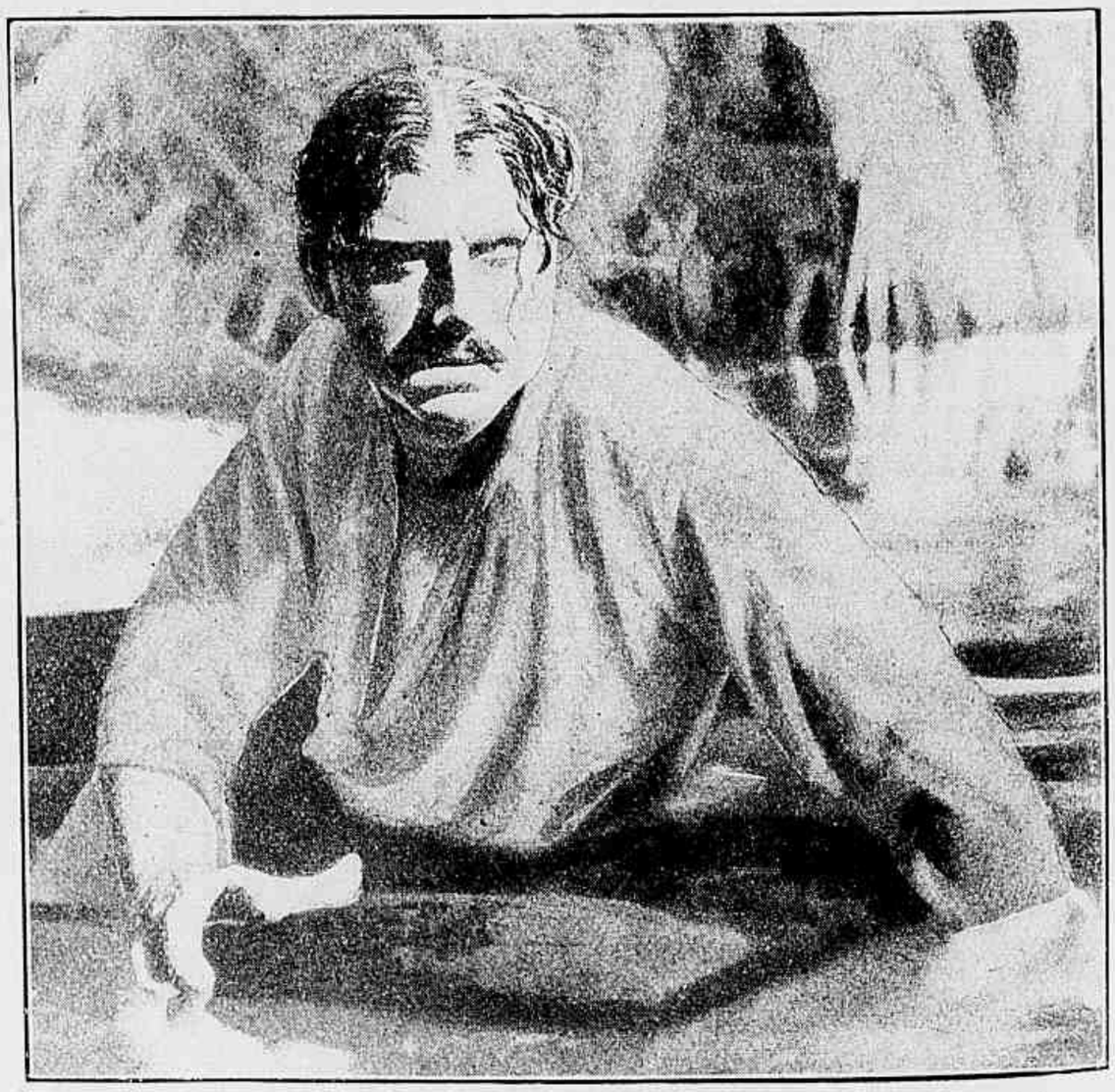
Commovida com as lagrymas de DOROTHY, CAROL, usando de extrema energia, consegue obter em troca de elevada quantia os documentos compromettedores, mas é surprehendida pelo marido no momento em que se entendia com JACK.

LOCHKART ouve parte do dialogo e julga que CAROL comprava aquellas miseraveis cartas que elle proprio escrevera e chega a desconfiar de que ella teve relações suspeitas com JACK antes de se tornar sua esposa.

Interpella-a furiosamente e ella para salvar o bom nome de DOROTHY não se defende, recusando-se a lhe entregar as cartas que tem em mão. A vista d'isso LOCKHART não mais tem duvidas sobre sua culpabilidade e toma a resolução definitiva de se separar d'aquella a quem pouco antes, se havia ligado pelos laços sagrados do matrimonio.

Desorientada, como DOROTHY lhe venha perguntar qual havia sido o resultado de sua entrevista com JACK, CAROL exige que ella se entenda com o proprio pae, dizendo-lhe a verdade. A moça, horrorisada e sabendo bem que LOCHKART não

O ocioso elegante conseguira seduzir a ingenua Dorothy.



Nesse dia, lívido de furor, Gregory reconheceu que fôra vencido pelo ardil e a coragem de uma mulher.

a perdoaria e levaria o caso ao conhecimento de seu genro, nega-se a fazel-o.

JACK, por sua vez, recusa attender a identico pedido, de modo que CAROL fica sendo a unica victima da infamia praticada pelos dois.

Segue-se um ruidoso processo de divorcio, de que os jornaes se occupam largamente, gozando o escandalo, que estourára como uma bomba nos altos circulos sociaes.

Para cumulo JACK entra a perseguil-a, querendo conquistal-a a pretexto de que ella é uma mulher irremediavelmente compromettida. E convida-a para fazer uma viagem em sua companhia á ilha de Tahila, onde ia, dizia elle, fazer uma estação de repouso.

Tendo chegado ao auge do desespero e disposta a vingar-se, CAROL acceita o convite e partem ambos, sendo CAROL apresentada a bordo como sua irmã.

Chegam á ilha e a ex-esposa de LOCKHART aguarda a opportunidade para sua desforra. Alli conhecem os dois o jovem DAVID HARDY, gerente da grande companhia colonisadora da ilha um rapaz ás direitas, que tinha em sua companhia sua unica irmã, HELOISA, moça ingenua, que ainda não conhecia a maldade d'este mundo.

DAVID enamora-se de CAROL, que não se mostra indifferente aos galanteios do gerente da companhia, por lhe parecer um homem bem differente d'aquelles que até então conhecera. Pede-lhe que CAROL tome sob seus cuidados a jovem HELOISA, que a guie, que a aconselhe, como se sua propria irmã fosse CAROL acceita com prazer esse encargo.

Os dias correm. Naquelle isolamento do mundo, chega a noticia da morte de LOCKHART, que deixára toda a sua fortuna á ex-esposa. CAROL, agora, é livre, rica e pode dar seu coração á creatura, que lhe pareça digno della.

Entretanto, JACK fiel a seus habitos de depravação procurava desviar a irmã de DAVID do bom caminho. Seduzira a moça, que estava disposta a acompanhla-a acreditando em suas juras de amor, e nas suas qualidades de caracter.

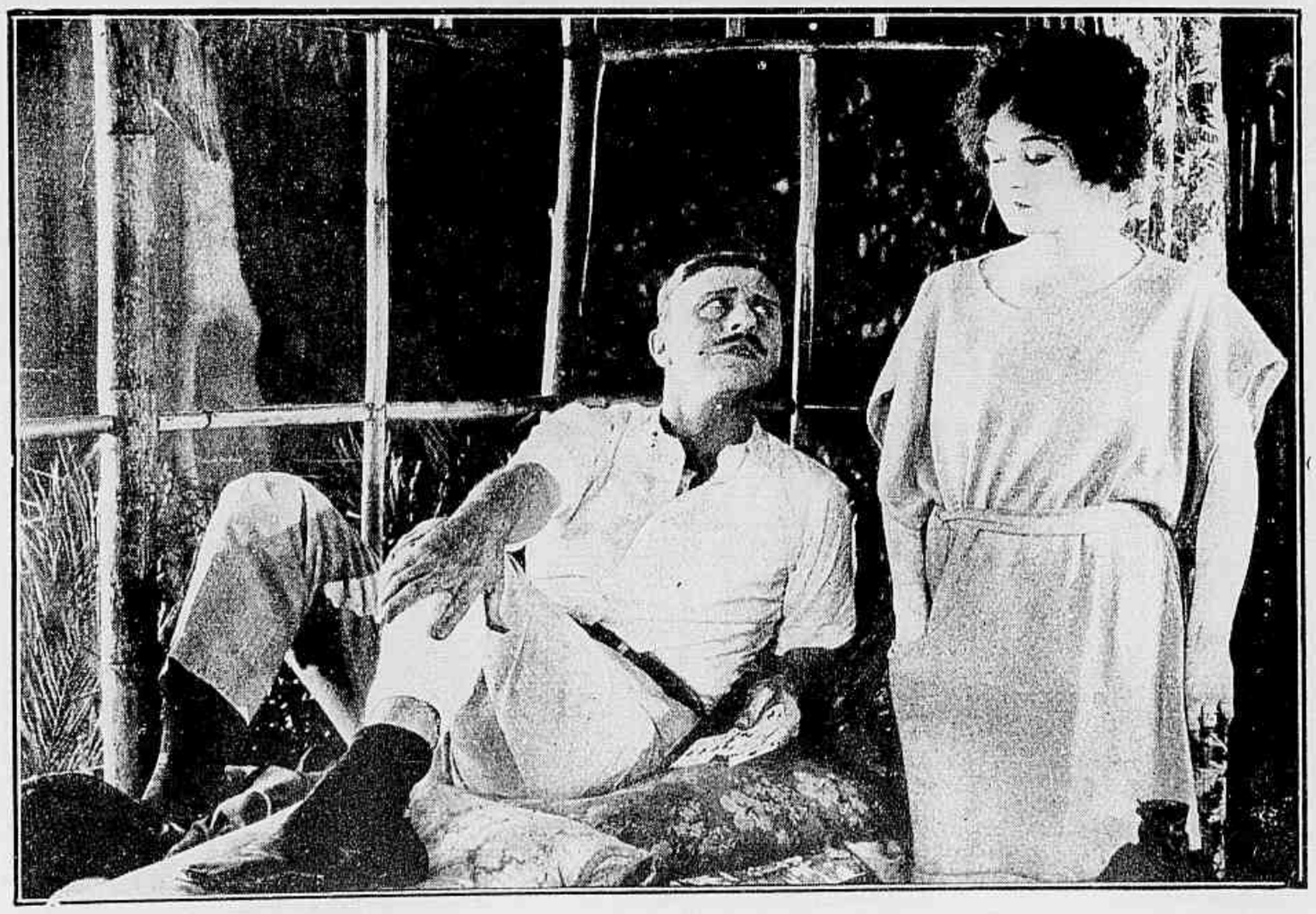
E teria o miseravel conseguido realizar seus intentos, se CAROL não tivesse sabido a tempo do facto, demonstrando a HELOISA a leviandade que ia ella praticar, fugindo com um homem que não era digno do seu amor e pretendia apenas mais uma victima de suas infamias.

JACK assim desmascarado

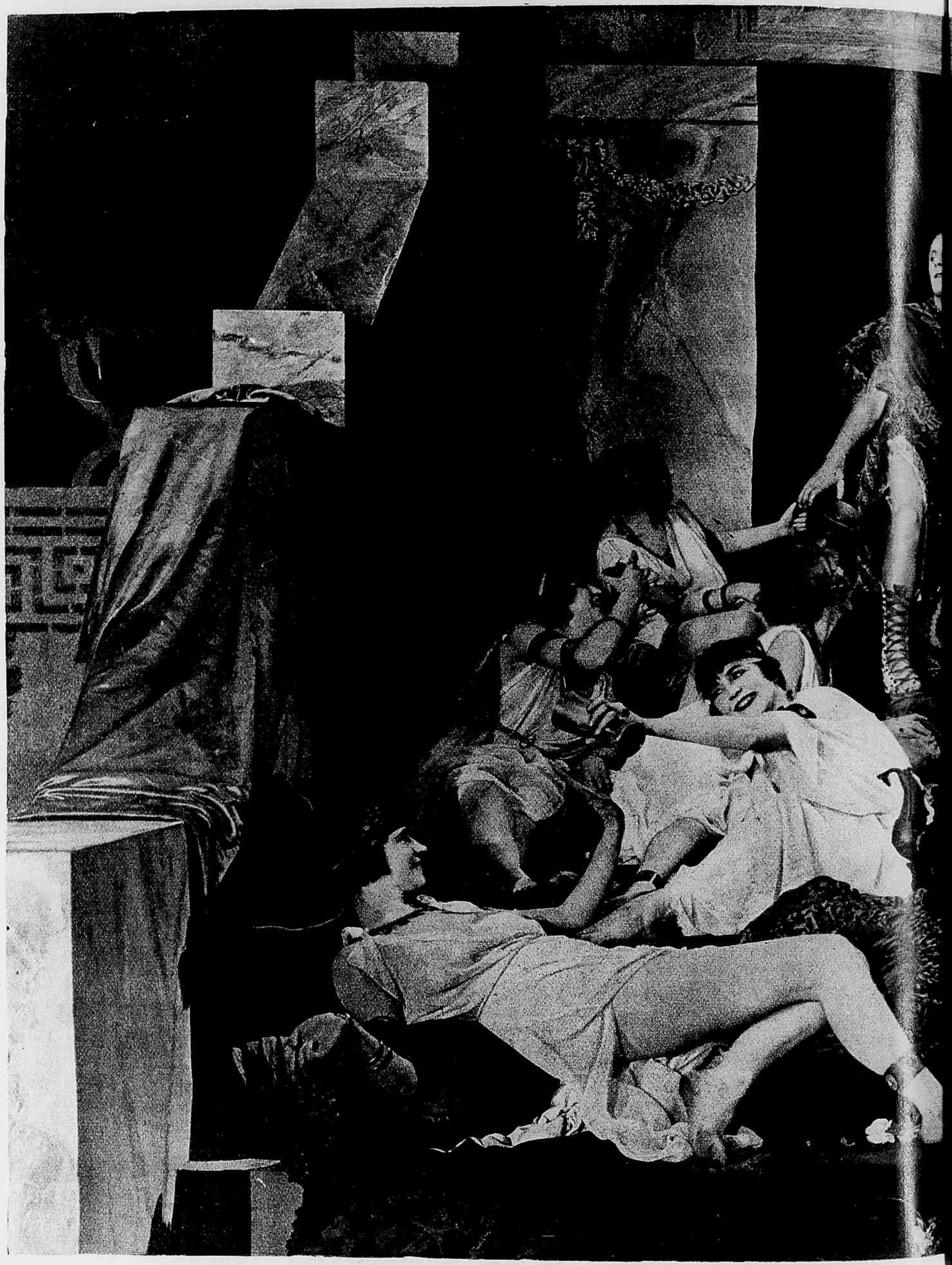
Desde o primeiro dia, Gregory viu no engenheiro David Hardy um rival e um inimigo provavel.

foge, tendo inutilmente esperado por HELOISA. Foge por que lesára a companhia, tentára matar um de seus empregados e temia que a justiça apurasse suas culpas. O destino porem marcára o fim de sua criminosa carreira. Dias depois encontram-o dentro de um ribeiro, morto por um ataque fulminante de febre.

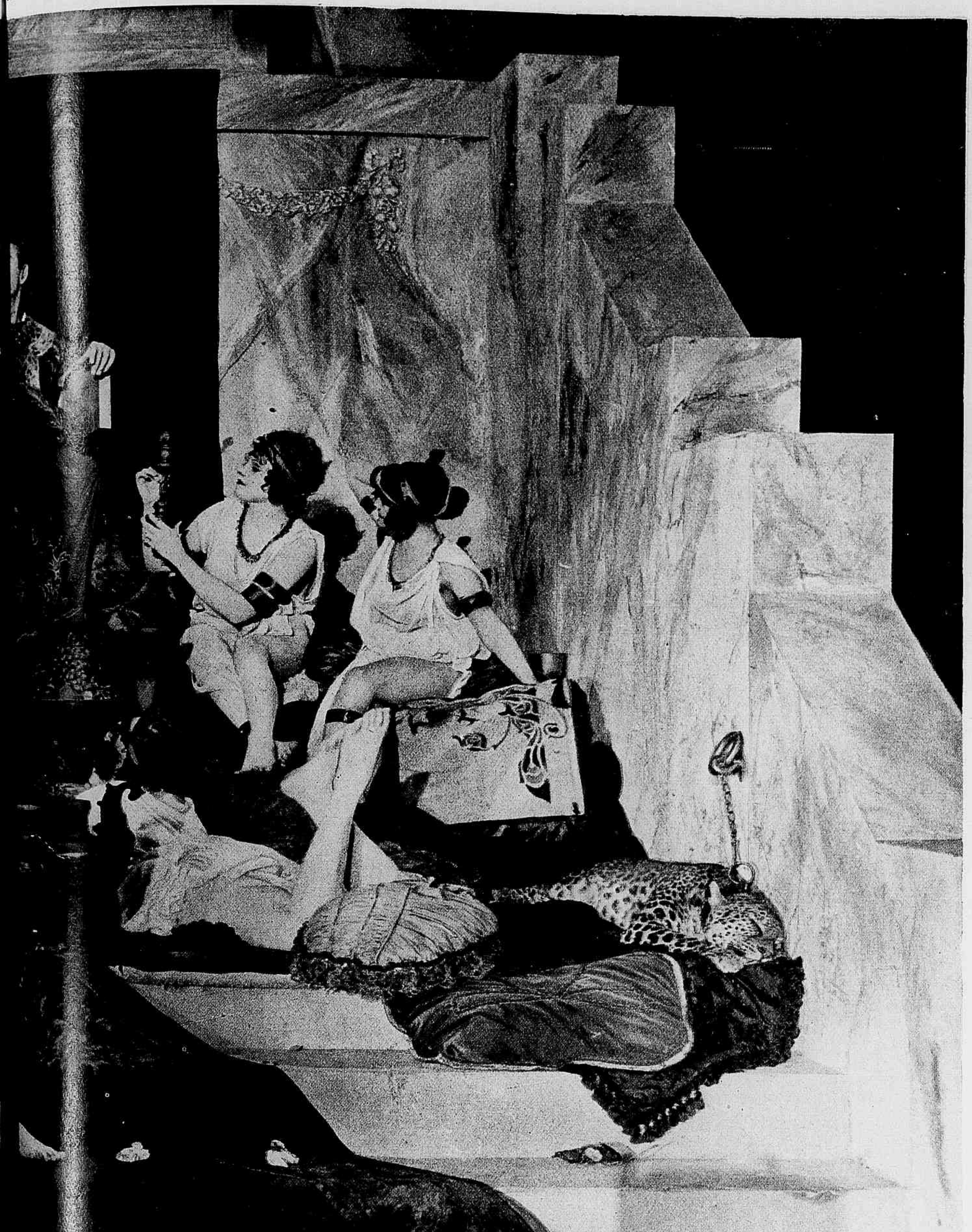
(Continua na pagina 32)



Ferido e immobilisado, o miseravel tem que ficar alli em seu poder.

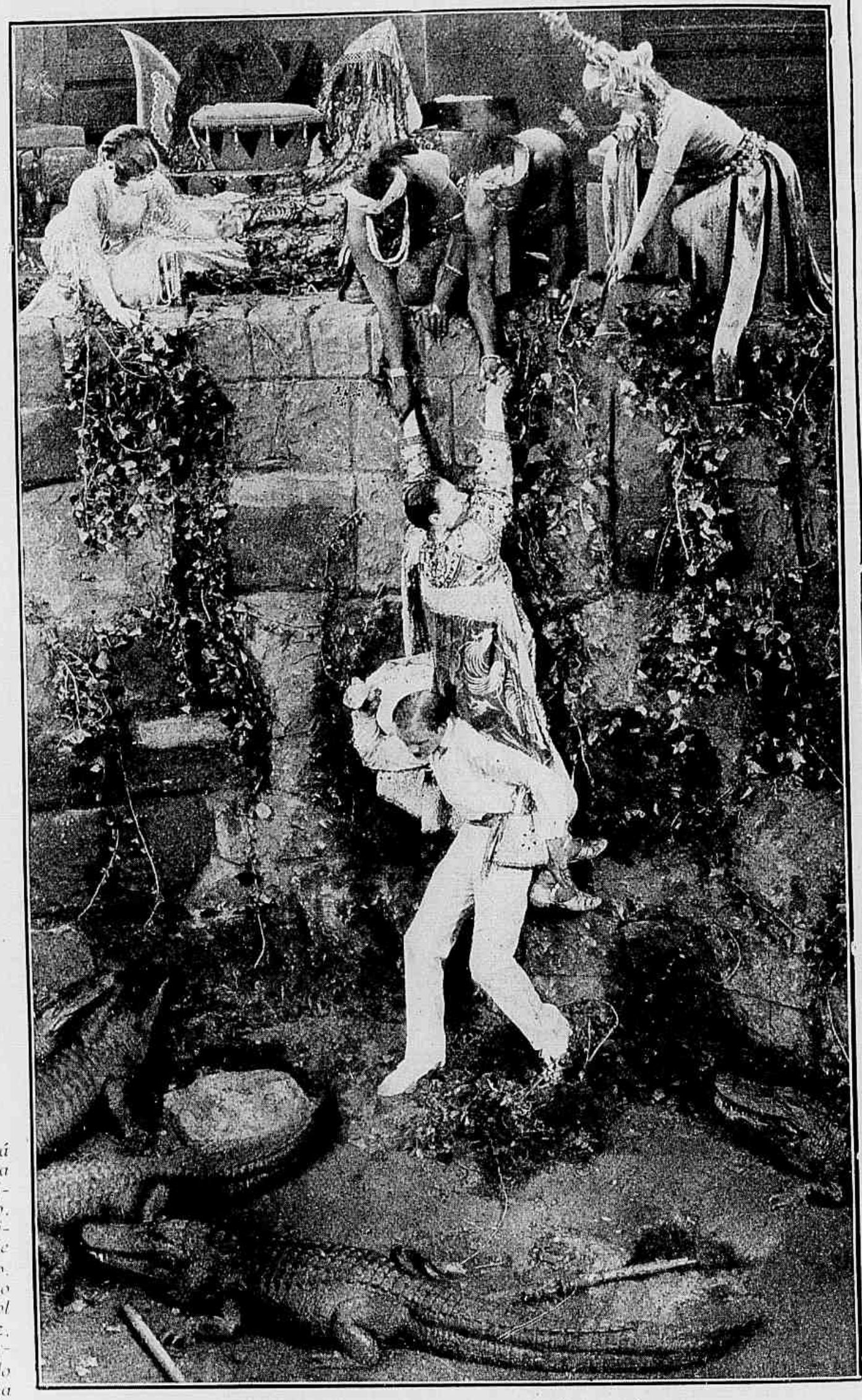


O APPARATO PAGÃO NO CINEMATOGRAPHO



Uma scena do film "Maridos, Mulheres e Casamento"

Arthur enfrentou ousadamente os ferozes crocodilos.



E somente graças a sua dedicação, o principe logrou salvar-se.

A porta do paraizo

Conto de **BEULAH DIX** E **SADA COWAN**

Cinematographado pela Paramount, *com a seguinte distribuição:*

Poll Patchouli — DOROTHY DALTON
Rosa Duchene — MILDRED HARRIS
Arthur Phelps — CONRAD NAGEL
Juan Rodriguez — THEODORE KOSLOFF
Principe Talat-Noi — JOHN DAVIDSON
Samaran, a mulher do chefe — JULIA FAYE
Manuel — CLARENCE BURTON
Pedro — *George Fields*
Briggs — GUY OLIVER
Kay — *Kamuela Searles*
Girda — JACQUELINE LOGAN

(Conclusão)

Resumo da parte já publicada: — ARTHUR PHELPS, *um jovem norte-americano ferido nas linhas de frente, na França, conheceu, em um hospital a famosa* ROSA DUCHÊNE *e apaixonou-se por ella. Mas repatriado ainda invalido e não dispondo de recursos para voltar á França, vai para os arredores da cidade de El Paso, na fronteira mexicana, em busca de jazidas de petroleo. Em El Paso no bar do hespanhol* JUAN RODRIGUEZ, *vivia* POLL PATCHULI *ganhando modestamente sua vida como bailarina do «estabelecimento» e mantendo com coragem rara sua independencia no meio das tentações e riscos de sua profissão. O proprio* RODRIGUEZ, *dono do bar, é um dos que mais assiduamente a requestam e, um bello dia, furioso, com sua recusa ás propostas de casamento, que lhe faz passa a maltratal-a de tal modo que ella foge e vai se refugiar na cabana, que* ARTHUR *construira no areal.*

POLL *apaixona-se por elle, que fica indifferente a sua belleza. Irritada com isso elle dá-lhe um charuto com polvora. Poucos dias depois chega a El Paso, com uma companhia de variedades,* ROSA DUCHÊNE. ARTHUR *vai ao theatro para vêl-a mas accendendo o charuto é victima de uma explosão, que o deixa cégo. Desesperado, elle recolhe-se por muitos dias á cabana isolada em que vive. Mas, dias depois, voltando á cidade para consultar um medico passa pelo theatro e ouve uma das canções de* ROSA. *Não podendo imaginar que* POLL *voltou a sua profissão de artista e adoptou o repertorio de sua amada, elle entra no theatro e dirige-se a* POLL, *imaginando que está fallando a* ROSA. POLL *deixa-o nesse engano, acompanha-o á cabana do areal e, ao fim, de alguns dias,* ARTHUR *desposa-a, imaginando que é* ROSA *quem se torna a companheira de sua existencia.*

Durante algum tempo vivem felizes. Elle por que julga possuir o amor de ROSA DUCHÊNE, *ella por que o tem a seu lado.*

Mas RODRIGUEZ *vem visital-o e affirma que uma operação poderá curar* ARTHUR. POLL *considera que não pode recusar essa experiencia. Manda chamar um cirurgião e de facto* ARTHUR *recupera a vista. Mas immediatamente furioso com o engano a que* POLL *o sugeitou, divor ia-se d'ella e parte para o reino de Siam, onde sabe que* ROSA *está com sua companhia.*

Desesperada, POLL ateia fogo na cabana em que apenas teve a illusão da felicidade e volta a seu logar de cigarreira.

Passados alguns dias recebe uma carta em que ARTHUR lhe communica que a sentença de divorcio foi proferida e envia-lhe um cheque. POLL desdenhosamente accende um cigarro com o cheque, e, uma vez que está livre, resolve voltar ao bar de RODRIGUEZ.

Entretanto ARTHUR chegou á costa do Siam, onde tem a surpreza de encontrar ROSA

Rosa explicava ao viajante attonito as superstições do reino de Siam.

DUCHÊNE em alta situação por que o principe TALAT NOI está apaixonado por ella e a bailarina, affectada e faceira, parece divertir-se com isso. Ao ver chegar ARTHUR, ella pouco muda de attitude e mantem a egual distancia os dous adoradores, orgulhando-se da angustia de sua rivalidade.

O principe recebe cordialmente o viajante norte-america-

Continua na pag. 31

Loucamente apaixonado, o principe esforçava-se para offuscar seu rival.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — **MISS KATHERINE MAC DONALD,** da "First Circuit".

As damas da côrte do rei-sargento tinham a elegancia apurada e perfeita de Versailles

FREDERICUS REX

O REI SOLDADO

Novella de HANS BOHRENST, VON CEREFY e B. E. LUTHGE

Cinematographado pela Cserep Film, *com a seguinte distribuição:*

Frederico-Guilherme I, rei da Prussia — ALBERT STEINRICK
Sophia-Dorothéa, rainha da Prussia — GERTRUDES DE LASKY
Frederico, principe herdeiro da Prussia — OTTO GEBUHR
Guilhermina, princeza da Prussia — CHARLOTTE SCHULTZ
Isabel-Christina, princeza real da Prussia — ERNA MORENA
Sra. de Marion, dama de honor da princeza real — *Lili Fleher*
Principe Leopoldo de Anhalt-Dessau — *Ed. von Winterstein*
Tenente General von Grumbkow — *Bruno Decarli*
Conde de Seckendorff, embaixador imperial junto á côrte de Frederico Guilherme — *Eugen Burg*
Coronel von Schark — *Theodor Burgaryth*
Coronel von Rockow — *Josef Rein*
Coronel von Katte — *Adolf Klein*
Tenente von Katte, amigo do principe herdeiro — *F. W. Kaiser*
Tenente von Keith, amigo do principe herdeiro — *Rolf Prasch*
Von Poolltitz, mordomo do rei da Prussia — *Franz Grose*
Sra. von Kameke, mordoma da rainha da Prussia — *Maria von Bulow*
Muller, capellão do regimento de Gens d'Armes — *Albert Patry*
Doris Ritter, rapariga de uma humilde familia de Potsdam — *Lilly Alexandra*
O cantor Ritter, seu pai — *Wilhelm Pragor*
Quantz, mestre de musica do principe herdeiro — *Paul Rehkopf*
Barão von Gundling, bôbo da côrte do rei da Prussia — *Hans Bejrendt*

O rei Frederico tinha os mais imponentes soldados da Europa e orgulhava-se disso.

O ajudante de camara do rei — *Leonard Kaskell*
Fredersdorff, ajudante de camara do principe herdeiro — *Karl Platon*

PRIMEIRA PARTE

A Prussia era pequena, mas graças á economia de seu rei, á disciplina e virtudes patrioticas que elle propugnava era sufficientemente poderosa para que as grandes potencias, notadamente a Inglaterra e a Austria, a cortejassem. Uma e outra queriam ter por amigo o rude e energico rei-sargento. E como o casamento era então a forma mais commum e simples de estabelecer ligações politicas, o rei de Inglaterra desejava casar sua filha com o principe herdeiro da Prussia e seu filho com a princeza GUILHERMINA. Esse projecto seria muito do agrado da rainha da Prussia, que, por ter sangue inglez em suas veias, fazia quanto podia para favorecel-o. A Austria, porem, por sua vez, não empregava menos esforço para lograr egual objectivo; e bem instruido a esse respeito, seu embaixador o conde de *Seckendorff*, conseguiu por bom dinheiro subornar o poderoso general GRUMBKOW valendo-se de sua intimidade com o club de fumantes que o rei frequenta para conquistar sua sympathia.

O principe herdeiro FREDERICO e sua irmã GUILHERMINA são ambos muito moços ainda. As finas rendas francezas agradam mais ás mãos finas do jovem principe do que a dura tunica militar e embora tenha já recebido o retrato de sua noiva de Londres, visita todas as noites a formosa DORIS, a filha do cantor RITTER que é seu professor de musica. Alheio ás intrigas politicas e indifferente á princeza ingleza, elle passa a noite em idyllio com DORIS, ao som de sua maviosa flauta, que jámais deixa de levar sob a capa.

O mais intimo amigo do principe é o tenente VON KATTE, que não trepida em erguer para a princeza GUILHERMINA seus olhos apaixonados. Se o velho rei tivesse conhecimento de similhante ousadia! Mas FREDERICO tem sorte, pois embora o general GRUMBKOW, procure despertar a desconfiança do rei, aproveitando uma escapada amorosa do mancebo, quando o soberano sobe a procural-o em seu aposento, elle alli acaba de se introduzir agilmente. Mas, a despeito d'isso, o rei sargento resolve vigial-o attentamente e isso não abre perspectivas agradaveis para o jovem principe.

Certa manhã, elle provoca o aborrecimento do rei no campo de instrucção e recebe ordem de ficar preso em seu quarto antes de ter tempo para se desculpar.

Entretanto o rei já recobrára o bom humor na palestra do club dos fumantes

Felizmente... o quarto tem janellas. O principe põe a flauta sob o braço e foge para a casa de DORIS!

A esse tempo, o rei já dissipou seu máu humor com a jovial palestra no circulo dos fumantes.

GRUMBKOW porem conseguiu surprehender uma carta do principe, dirigida á Inglaterra, e intercepta-a. Nessa carta, FREDERICO expõe seus pontos de vista sobre a questão do matrimonio com certa independencia e rebeldia. Vai logo entregar essa carta ao rei que, desejando interregar o filho, vai a seu quarto e encontra-o vasio; o preso evadiu-se! O rei furioso põe em movimento as patrulhas. Mas o fiel KATTE suspeitando do que aconteceu, corre onde FREDERICO se acha e livra-o do perigo. Os guardas encontram apenas a pobre DORIS, que é levada á presença do rei, e este, ardendo de colera manda que ella seja açoutada. Neste momento, chega porem o principe que, inteiramente fóra de si, lança-se contra seu pai...

O rompimento d'esta vez é irremediavel! O principe FREDERICO tem que fugir, para longe da Prussia que, para elle não é mais do que uma prisão. O tenente KATTE acompanha-o; porque tambem elle tem ancias de liberdade e de perigo! Apromptam os cavallos num momento, mais eis que o general GRUMBKOW apparece e annuncia que, o rei, ao dia seguinte, iniciará sua viagem de inspecção á Allemanha do Sul, levando como ajudante de ordens exa-

O jogo das Graças, pela côrte do rei-sargento, no parque de Sans Souci

ctamente o principe herdeiro. Não ha remedio senão partir com o rei. Mas em Sinsheim, tudo parece ao principe e a seu amigo, propicio á fuga e, durante a noite, de facto conseguem abandonar o palheiro, que está servindo de quartel general.

Já montados respiram os dois moços o ar da liberdade! Mas o severo coronel Rockow suspeitára de que se passou alguma cousa irregular e apparece-lhes no melhor momento. O tenente logra escapar-lhe a todo o galope mas o principe Frederico não consegue seguil-o.

O rei veiu a saber de tudo e, num impeto de furor, ergue a espada contra o proprio filho, cuja vida é salva graças a um general, que se colloca entre os dois. Então, o soberano manda levar seu filho, fortemente escoltado para a fortaleza de Kuestrin. Nesse momento, o tenente von Katte dansava em Berlim sua ultima gavotta com Guilhermina. Mas no final da dansa, tem que entregar sua espada aos guardas encarregados de prendel-o

Chega o rei e, com elle, o tribunal disciplinar.

O jovem official responde corasamente:

— Não ha senão um culpado: eu!

— E esse retrato da princeza Guilhermina, que trazes debaixo da tunica?

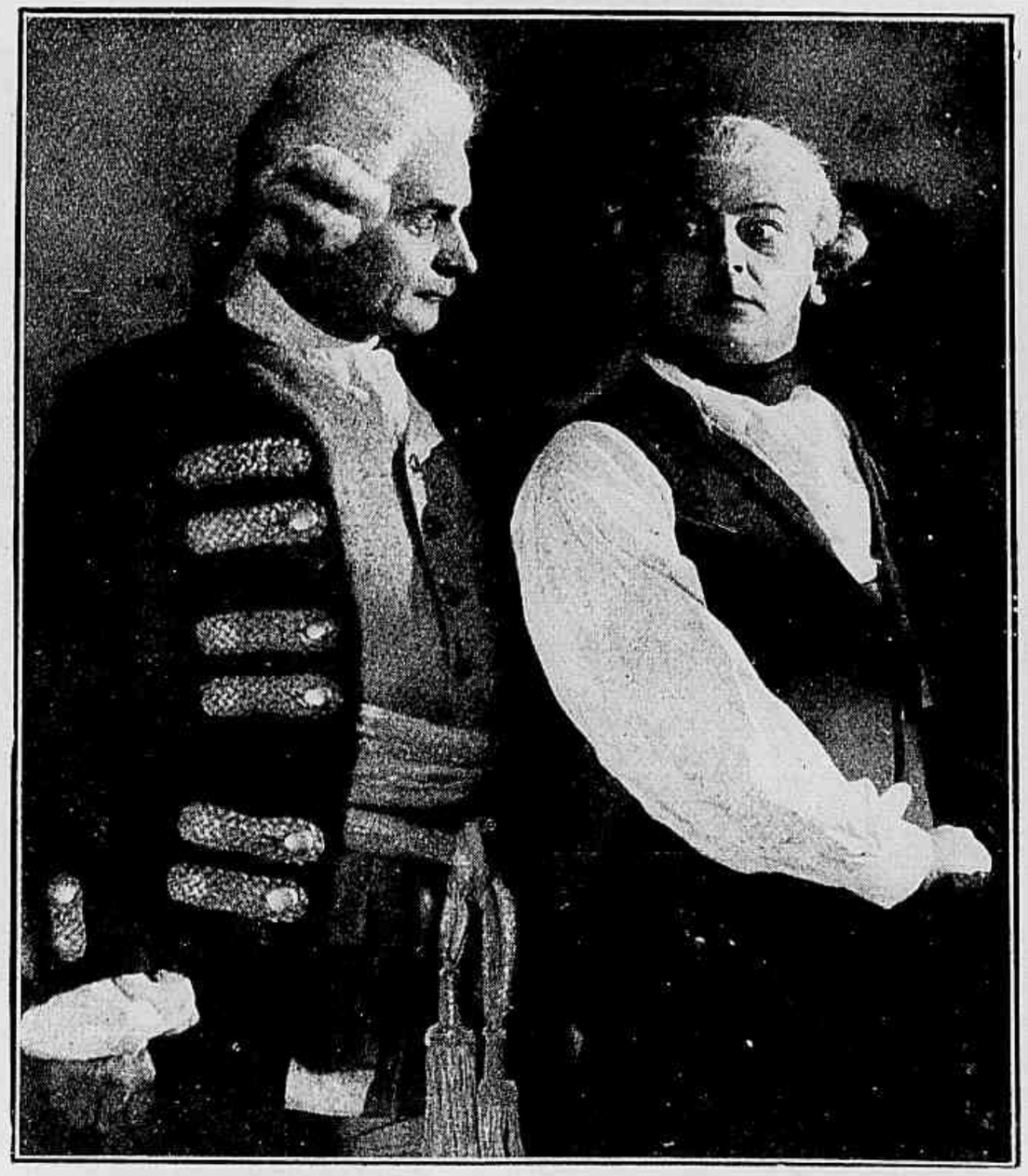
Katte cala-se, Resta-lhe apenas aguardar a deliberação do tribunal disciplinar. O tribunal condemna-o á prisão e essa sentença não satisfaz o monarcha. Katte e Frederico têm que morrer! Tal é a vontade do rei!

(*Conclúe no proximo numero*)

O principe herdeiro passava as noites em idyllicos concertos com a linda plebéa

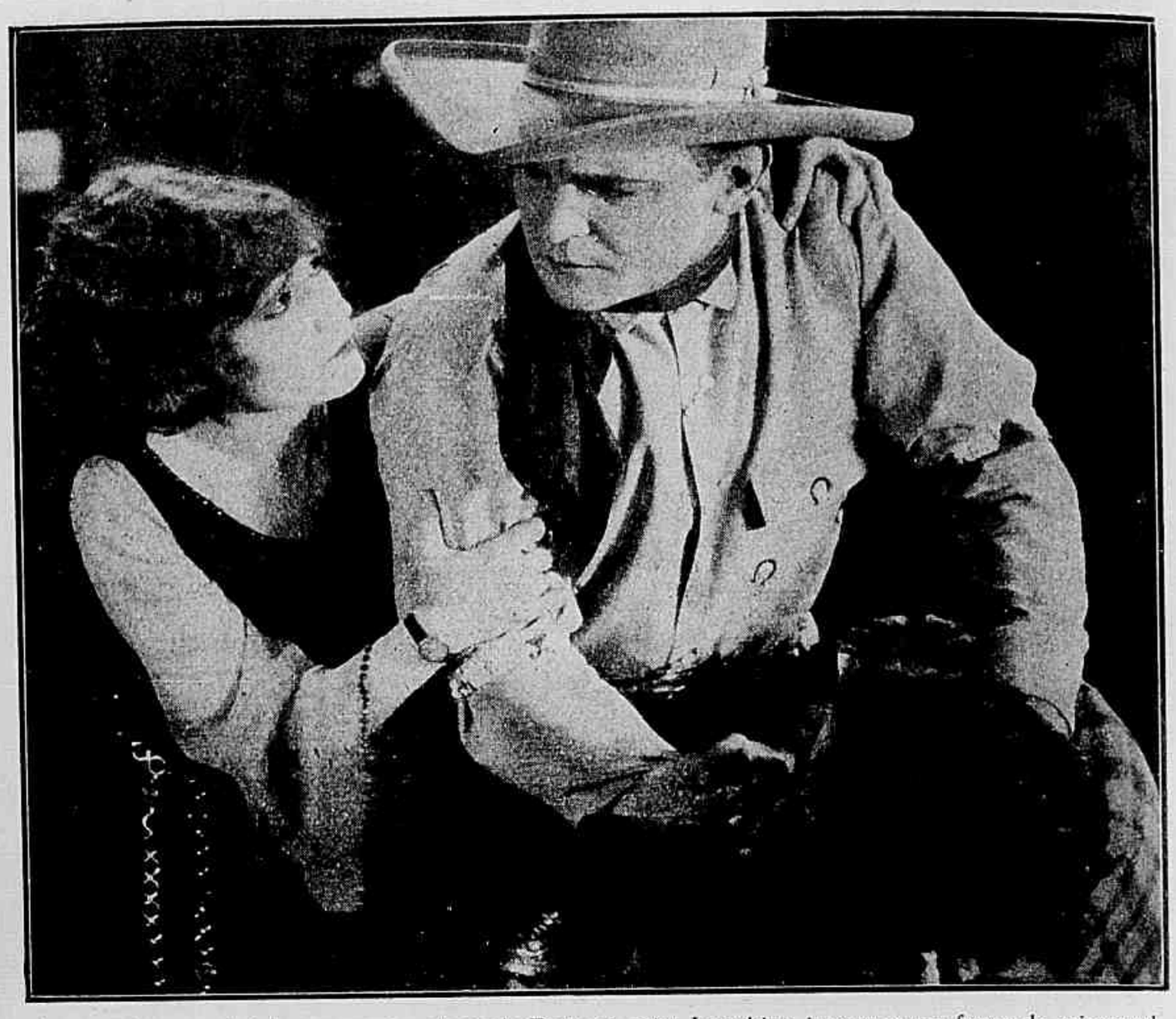
Minta Durfe Arbuckle, a esposa de Chico Boia quem depois de muitos annos de separação voltou para sua companhia, durante o famoso processo, deixou Hollywood e está em New-York em visita a sua irmã. Arbuckle e seus amigos affirmam que não houve nova ruptura mas confessam que Mrs. Arbuckle permanecerá em New-York por tempo indefinido.

Sómente a dedicação de um general impediu que o rei atravessasse com sua espada o proprio filho.



O tenente von Katte chegou a tempo para salvar o principe

Naquelle dia a aristocratica jovem comprehendeu que ella e sua amiga amavam o mesmo homem.



Ignorando a verdadeira causa da colera de Dannon, miss Josephina intervem em favor do miseravel.

O homem de aço

Conto de JULIO SETH

Cinematographado pela Fox-Film Corporation, *tendo como protagonista* CHARLES JONES

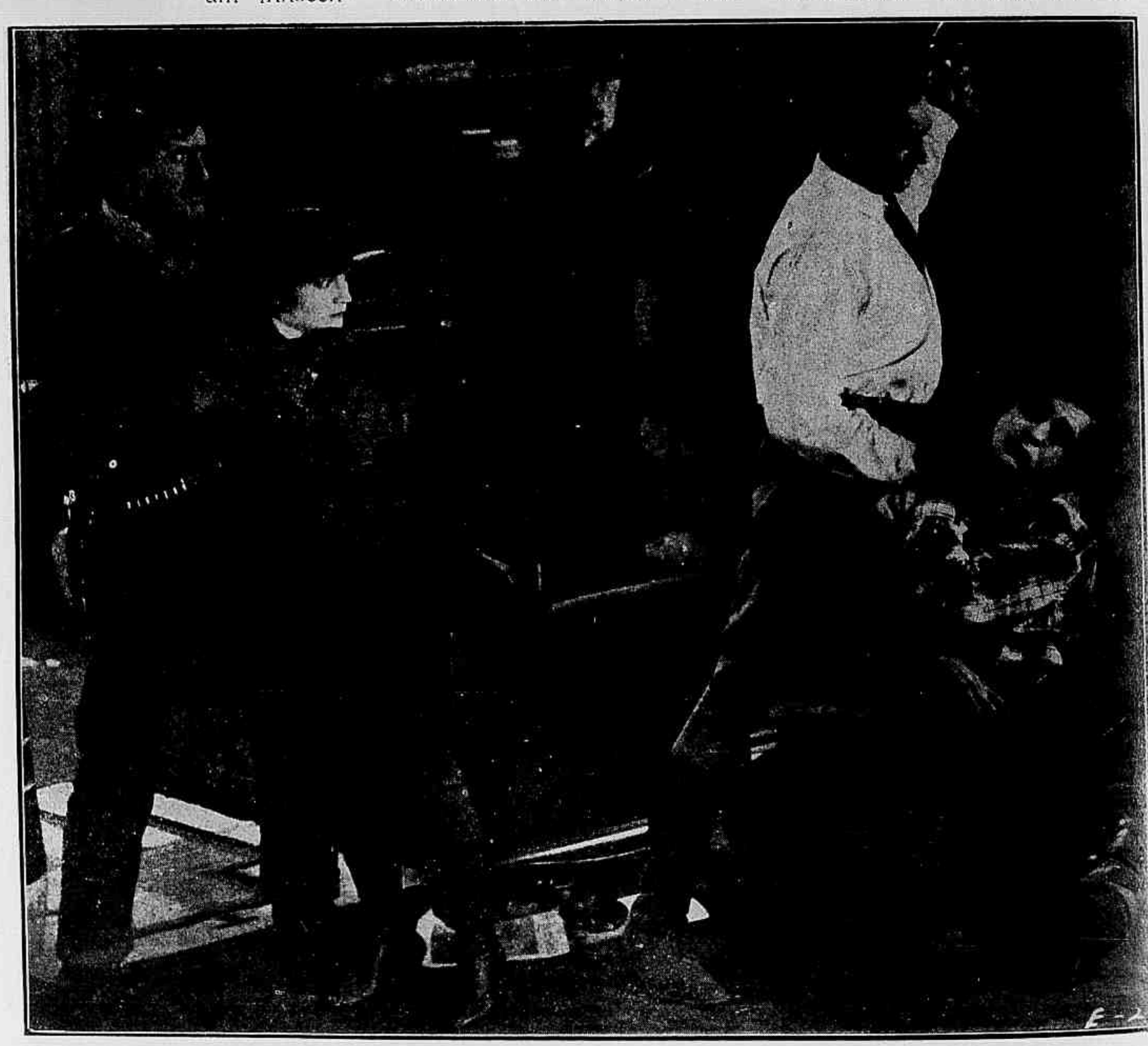
Procurando refugio para repousar da existencia movimentada da cidade, é que a elegante JOSEPHINA HAMILTON, resolvera passar alguns mezes no Oeste em companhia de sua amiga BETTY LAWSON, que, por morte do pai assumia a direcção da Fazenda «Triangulo L», de sua propriedade.

Com que alegria com que satisfação, abraçam-se e beijam-se aquellas duas companheiras de infancia, que ha tanto não se viam!

Qual não é, no emtanto, a surpreza de JOSEPHINA, quando ao ser apresentada ao administrador da Fazenda «Triangulo L», reconhece nelle o garboso BRANNON, aquelle rapaz com quem discutira em viagem, afim de livrar um rapazola da prisão. E' que BRANNON e seus auxiliares andavam procura do celebre ladrão de cavallos, ARTWELL e, no momento em que tinham prendido o criminoso, JOSEPHINA, que tudo presenciára do trem, déra fuga ao miseravel, penalisada por sua triste sorte, julgando que o rapaz fosse um innocente, victima das brutalidades de aquelles *cow boys*.

Ora, a dois kilometros da Fazenda «Triangulo L», estava situada a Fazenda «XX» cujo proprietario, era o perverso e valentão da redondeza, LATIMER, que embora passasse por um homem de bem, era no entanto o verdadeiro chefe do bando de salteadores de estrada e roubadores de cavallos das Fazendas circumvisinhas.

Nesse dia, acreditando que BRANNON tivesse ido com seu pessoal a um sitio denominado «Mesa do Norte», afim de separar o gado, LATIMER reune seus capangas, para ir á frente d'elles, roubar algumas rezes da Fazenda «Triangulo L», con-



O desditoso adolescente fôra ferido por haver desobedecido ao chefe do bando.

seguindo assim uma bôa colheita.

Entretanto, SMITH, um dos temiveis asseclas, de LATIMER, aproveitando da ausencia de BETTY e fingindo-se ferido, penetra na casa de Fazenda onde JOSEPHINA se encontrava completamente só; depois de mil galanteios, quer beijal-a á força quando, com espanto vê surgir diante d'ella a figura sympathica do administrador, que o obriga a sahir immediatamente, mediante meia duzia de seccos bem applicados.

Ignorando o perigo, que correra e não sabendo avaliar a vida arriscada do Oeste, julgando-a talvez similhante á da cidade, JOSEPHINA exaspera-se com o que considera brutalidade do administrador e obriga-o a entregar-lhe seu revolver, dizendo receiar que elle ao sahir d'alli, matasse SMITH afim de saciar a sua sêde de sangue. E, nessa occasião, profere em face do rapaz, a seguinte phrase:

— Creatura vil, desprezo-te, odeio-te!»

Surprehendido d'aquelle medo o bravo rapaz immobilisou-se.

O infeliz, já moribundo, tudo confessou a miss Josephina.

Passam-se alguns dias e JOSEPHINA já não odiava tanto o administrador, ao contrario, começava a sentir por elle, o que jámais sentira por homem algum. Amava-o, embora, não quizesse confessal-o a si propria o grande sentimento que nascera em seu coração e pouco a pouco, mais se accentuava.

E agora o problema que mais o preoccupava era este: — seria correspondida?

Necessitando de solidão, afim de poder dar expansão a seus multiplos e confusos pensamentos. JOSEPHINA, certa manhã, resolve percorrer os arredores sahindo muito cedo da Fazenda. Em meio do caminho, depara com um moribundo, que não era outro senão o rapaz a quem durante a viagem livrára da prisão; condoida ante o estado d'aquelle criminoso, a inexperiente moça ampara-o, levando-o ao logar indicado por elle, que era a Fazenda «XX», pois que ARTWELL, era um dos cumplices de LATIMER.

Tendo noticia de que JOSEPHINA fôra á casa do perverso fazendeiro, e conhecendo o perigo que a ameaçava, BRANNON, sahe como um louco a sua procura, chegando no emtanto muito tarde; LATIMER fugira com ella, levando-a para a gruta nas montanhas. Corajoso, não temendo cousa alguma. BRANNON segue em perseguição do fugitivo, ca-

valgando desesperadamente; decidido não sómente a salvar a moça das mãos d'aquelle perverso, como a vingar a morte de seu pae, que fôra assassinado covardemente por LATIMER.

Depois de formidavel e encarniçada luta, corpo a corpo, por altos despenhadeiros, á beira de temerosos abysmos, cahem os dois de enorme altura ao rio, proseguindo dentro d'agua uma luta sem treguas, até que BRANNON sahe vencedor por que Deus protege a quem pratica o bem com justiça e caridade!

Afflictas e allucinadas pelo pavor, BETTY e JOSEPHINA assistem de longe a grande peleja com os corações a sangrar pela vida de BRANNON, pois que ambas o amavam com egual ardor.

E... quando o rapaz voltando extenuado e victorioso segreda ao

(Continua na pag. 28.)

Aproveitando a ausencia do administrador, um dos auxiliares de Lorimer teve a audacia de procurar a proprietaria da fazenda.

A VIDA
é um sonho

Novella de RALPH WORTH

Cinematographada pela Associated Producers *tendo como protagonistas:* MARGARITA LA MOTTE, WILLIAM MONG, HELEN JEROME EDDY e PAT O' MALLEY

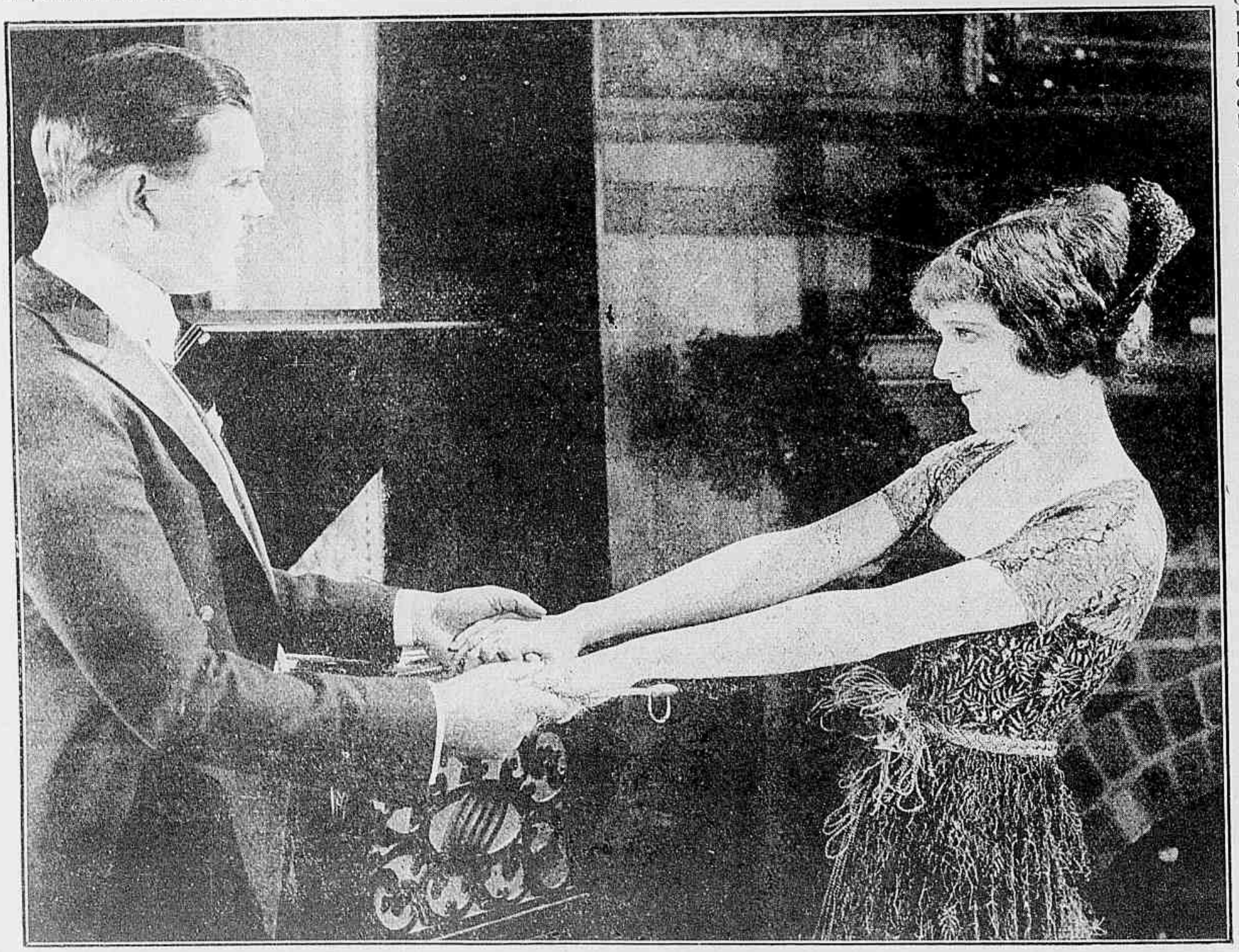
A vida é um sonho... eis uma legenda, que resume um universo de philosophia. Para alguns ella *é um sonho*, para outros um martyrio e para a quasi totalidade dos sêres humanos sonho e martyrio, que se entrelaçam numa só coroa de supplicio ou de glorias.

Para HARWEY WILKERS, o humilde e honesto guarda-livros da firma BATES & STYRKS, a vida era assim: sonho e tortura ao mesmo tempo. Havia 15 annos vinha HARWEY trabalhando para BATES & STYRKS, cujo chefe principal o SR. BATES, um argentario escravo do ouro e escravisador de seus humildes servidores, illudia-os todos os annos pelo Natal com uma promessa de augmento de ordenado, que nunca cumpria.

E para HARWEY essa promessa sempre falha era um martyrio por que elle, já proximo dos 40 annos, amava a dactylographa da firma BATES STIRKS que tambem passara sua primeira mocidade á espera, como HARWEY, de que o patrão lhe augmentasse o ordenado para poderem realizar o seu sonho de amor...

Accelle namoro começou assim, alegremente...

Certo dia HARWEY encontra a perambular pelas ruas e nas proximidades do escriptorio commercial de que era guarda-livros um rapaz chamado JIMMY DAVIS, que deixara a Universidade onde estudava e fôra, por isso, posto na rua por seu pai. Entre os dois, HARWEY e DAVIS estabelece-se logo sympathia e HARWEY consegue collocar DAWIS no escriptorio em que trabalha.



Mas em pouco se transformou em paixão profunda.

Ora, o SR. STYRKS tinha uma filha, uma encantadora moça e BATES tinha um filho, DONALDO rapagão sadio e... malandro que vivia a extorquir dinheiro de seu pai para deixal-o na roleta explorada por um Chinez, no bairro Amarello.

Um dia, farto de ser escarnecido pelo filho, o SR. BATES expulsa-o de casa e fecha-lhe a bolsa. O DONALDO então acerca se de HARWEY e propõe-lhe um negocio: a compra de terras á beira-mar, onde elle HARWEY podia construir esplendida casa, pela bagatella de 200 dollares.

HARWEY aceita o negocio. Vem o Natal. Ainda este anno BATES illude a HARWEY e lhe não augmenta o ordenado. Não obstante, o fiel guarda-livros como todos os annos fazia, comprou um presente e mandou-o á filha do SR. STYRKS, servindo de portador DA-

vis que já vira a moça no escriptorio e por ella se apaixonára...

O jovem Davis encontra a casa do Sr. Styrks em festa. Commemorava-se o Natal. A alegria era intensa.. E Dorothy, a filha do commerciante no momento em que Davis chegava, escondia um ramo de flôres, propondo um beijo como premio a quem o encontrasse.

Davis, que vira onde ella ocultára as flôres vai buscal-as entrega-as e recebe o beijo. Defronta-se neste momento, com Donald, que tambem pretendia esse beijo e que como desfastio vai para o bairro chinez, levando novas victimas para a roleta.

Pela manhã do dia do Natal, Harwey e sua noiva vão ver as terras compradas á beira mar. Triste surpreza os espera: as terras eram um logro porque, a dois metros do logar onde começava o lote, o mar se quebrava com furor..

Desapontado, Harwey jura á noiva reagir. E, senhor dos segredos da firma, sabendo que o Sr. Bates caminhava para uma fallencia, começou a se impôr.

Certa noite foi com sua noiva e Davis ao bairro chinez tomar uma soda chineza então muito afamada.

Alli encontram Donaldo, que levára um incauto a perder na roleta. Davis, que descobrira a manobra começa a jogar ao contrario da victima de Donaldo e portanto a ganhar rapidamente. Quando o Chinez quiz protestar Harwey e Davis armaram uma desordem, viraram a mesa e mostraram aos jogadores a roleta viciada. Todos se voltaram então contra o Chinez e o barulho recrudesceu até que chega a policia e prendeu muita gente mas não nossos amigos nem Donaldo, que Harwey obriga a acompanhal-os.

Na praia esperam o nascer do sol para que Donaldo mostre a Harwey onde terminam as terras, que deshonestamente lhe vendera.

Quando nasce o sol Harwey leva Donaldo pelos cabellos até o ponto de marcação e esfrega-lhe a cabeça na lama da praia. Foi providencial esse gesto pois com elle, o modesto guarda livros descobriu que havia alli uma jazida de petroleo.

Era a fortuna. Em seis mezes possantes bombas entraram a extrahir o oleo precioso, á proporção que os lucros cresceram. Harwey ia comprando as acções da firma e até a hypotheca da casa de residencia do Sr. Bates.

Por fim, um bello dia, convocou uma assembléa dos accionistas e provou a Bates e Styrks que, desde aquelle data, era a elle que pertenciam a firma commercial e até a casa de residencia do autocrata patrão. O Sr. Bates humilha-se e Harwey entrega-lhe a hypotheca comprada porque já mandara construir um lindo palacete para habitar com sua querida noiva de 15 annos.

A vida é um sonho... E Davis e Dorothy pensam tambem assim. Porque junto á propriedade de Harwey surge a de Davis; que o guarda-livros mandou construir; e surge tão linda que quando elle pede miss Dorothy em casamento o Sr. Styrks não faz objecções.

Ralph Worth

Era a policia que chegava! Precisavam de fugir sem perda de um momento.

Dorothy e a dactylographa estão assombradas com aquellas machinarias da casa de jogo

. Então Harwey perde a cabeça e castiga duramente o ratoneiro.

O PODER DA VONTADE

(Continuação da pag. 9)

Elle que ganhe a vida como quizer.

JACK diante de tal situação resolve ser digno d'ella tomando decisões energicas. Começa por despedir seu criado japonez, o bom e dedicado TOGO, vai tomar um quarto em um hotel modesto, depois sahe pelas ruas á procura de um emprego ou de qualquer meio de ganhar dinheiro.

TOGO que tem uma profissão definida não tarda a ser contractado para o serviço do millionario HUGO BONSALL; porem JACK passou o dia inteiro a trocar pernas pelas ruas sem encontrar sequer uma ideia. Já á noitinha, passando por um club de box, um d'esses clubs suspeitos em que se permitte jogo de *poules* sobre os athletas, o nosso heroe deteve-se a ler os cartazes e sua estatura herculea attrahiu a attenção do emprezario do *ring* que o chamou á parte e propoz-lhe um «negocio».

Se elle quizesse jogar um *match* com o campeão do club deixando-se bater ao 4.º *round* receberia cincoenta dollars.

— Negocio feito! — exclamou JACK.

Mas quando se viu no *ring* cercado pelo publico e collocado diante do antagonista, que já arvorava sorrisos triumphantes, JACK não poude conter o impeto combativo e derrotou-o logo no 2.º *round* num *knock-out* definitivo e indiscutivel.

O publico applaudiu-o delirantemente mas o emprezario furioso com a surpreza, não sómente recusou pagar-lhe os cincoenta dollars como ainda combinou com um *detective* a seu serviço, que arranjasse um pretexto para prendel-o. Porem JACK percebe seu plano e foge com tanta sorte que encontra um director de jornal, que inteirado sobre sua subita miseria offerece-lhe um logar de reporter.

Como elle porem ainda nada conhece d'esse officio, encarrega-o apenas da rubrica «Vida Social», devendo começar por ir nessa mesma noite á apparatosa reunião, que se realisa em casa do casal STUYNESAUT.

E' mais uma manifestação da sorte, pois que na luxuosa casa, andando pelo jardim, a tomar nota dos nomes dos convidados, JACK surprehende uma conversação entre o SR. HUGO BONSALL e seu filho RICARDO, uma conversação que muito o interessa. O millionario e seu filho estão combinando um plano para tirar ao SR. JONAS SPURLOCK a supremacia na administração da opulenta companhia ferroviaria Illinois and Pacific. Para isso o SR. HUGO, continuando a se fingir muito amigo do SR. SPURLOCK, convidal-o-ha para uma pescaria em suas propriedades, que ficam a grande distancia, fóra de alcance do telegrapho. E durante sua ausencia, RICARDO BONSALL se encarregará de dar um golpe ousado na Bolsa de New-York, promovendo uma baixa subita e formidavel das acções da Illinois and Pacific, de modo a poder compral-as por pouco dinheiro e em tal quantidade que, ao regressar, o SR. SPURLOCK ha de se encontrar sem maioria na assembléa geral e perderia o logar de presidente da companhia.

E assim Annita foi a primeira a offerecer-lhe, com seu perdão, a sua linda mãosinha.

Está JACK muito assombrado ouvindo a combinação d'esse plano, quando outro perigo surge a seu lado.

O *detective* a serviço do club de *box*, imagina ter encontrado uma opportunidade para exercer afinal sua vingança. Para isso, dirige-se á dona da casa e dizlhe ter visto no jardim de seu palacete um ladrão conhecido. JACK que não podia suspeitar de similhante infamia encontra-a no jardim MISS ANNITA GRAY e estava lhe explicando por que estava a domadora em seus aposentos, quando se viu de subito cercado pelo *detective*, MRS. STUYVESAUT e seus criados. Não tendo para onde fugir, o vigoroso rapaz salta para o telhado de uma estufa. O *detective* tenta seguil-o mas não consegue dar pulo egual e tem que deixal-o fugir.

Entretanto, JACK vendo-se livre não perdera de ideia o que ouvira sobre seu pai. Apenas alcança a rua corre a procurar KATO para lhe explicar que precisa de arranjar um meio qualquer de se introduzir em casa do SR. BONSALL.

— Que sorte! — exclamou o japonez. — Exactamente hoje sahiu de lá um copeiro. — Se o senhor quizer. . . .

— Pois claro que quero. — respondeu JACK.

Na manhã seguinte, devidamente disfarçado, JACK era apresentado ao mordomo do SR. BONSALL como um copeiro extra.

Entretanto, aproveitando a ausencia e isolamento do SR. JONAS SPURLOCK, RICARDO BONSALL reuniu seu grupo de correctores e zangões para começar o golpe na bolsa.

Assim manobrando elle começou por procurar MISS ANNITA GRAY e sua tia para lhes aconselhar que vendam sem demora as muitas acções, que possuem da Companhia *Illinois and Pacific* por que — diz elle — essa companhia está em más condições e não tardará a ser declarada em fallencia. As duas mulheres perturbam-se com essa noticia e elle aproveita essa occasião para conseguir que MISS ANNITA lhe confie todas as suas acções, que elle se appressa a guardar no cofre de sua residencia.

JACK, no seu papel de copeiro da casa tem conhecimento d'esses detalhes e secretamente previne MISS ANNITA do que se passa, pedindo-lhe que não entregue a RICARDO ordem escripta para a venda de suas acções por que, dado o rumo tomado pela especulação, ellas vão se tornar o eixo da situação.

A moça, não sómente promette attender a esse pedido como ainda insiste com sua tia para que ponha as acções que possue á disposição de JACK. A solteirona sciente da situação fica tão indignada que vai até alem das instrucções de sua sobrinha, pois escreve immediatamente a RICARDO BONSALL determinandolhe que envie immediatamente ao SR. SPURDOCK as acções de MISS ANNITA, que já lhe foram entregues.

No dia seguinte, logo pela manhã, JACK apresenta-se no escriptorio de seu pai e com grande assombro do velho secretario, que alli está declara-lhe que veiu assumir a direcção dos negocios. Começa por expedir a todos os auxiliares da firma ordem para comprar todas as acções da Illinois, que apparecerem á venda na Bolsa. Essas acções, com as intrigas de RICARDO BONSALL já baixaram de 100 para 79 dollars, mas o especulador espera que ellas baixem ainda mais para adquiril-as em quantidade sufficiente para ter maioria na assembléa geral. Quando elle nota que a baixa cessou, fica muito admirado por que não pode comprehender quem pode ter interesse em comprar taes acções.

Começa então a comprar tambem mas já não ha meio de alcançar maioria se não obtiver as acções de MISS ANNITA.

A assembléa foi convocada para o dia seguinte. Vendo-se em risco de perder a partida elle resolve lançar mão do que pertence á noiva de JACK, a despeito da ordem formal de tia LYDIA.

— Ah! é assim! — exclama JACK, que como copeiro da casa tudo sabe. — Pois se a questão já chegou a golpes de força, vamos ver quem pode mais!

Reune um grupo de amigos resolutos . . . e vigorosos, invade o escriptorio de BONSALL, apodera-se das cubiçadas acções e ás 4 horas da tarde comparece á assembléa geral, onde derrota esmagadoramente o adversario.

Quando, ao voltar de sua partida de pesca, o velho SURLOCK tem conhecimento do que se passou resume sua satisfação em uma só ordem:

Chama o secretario e diz-lhe:

— Mande fazer novas placas para a porta. De ora avante a firma da casa passa a ser "JONAS SPURLOCK & FILHO".

E MISS ANNITA — é claro — entra para a firma como solidaria . . . com o coração de JACK.

GEO HORACE LORIMER

Fidelidade

(Continuação do pag. 7)

fio a esse tal ROBIN pelo telegrapho. CONSTANCIA, a quem PRUDENCIA de tudo informou acceita o repto e apresenta-se no campo como sendo ROBIN. O coronel, ao deparar com aquella, que fôra o seu adorado ideal, perturba-se e foge, accusando sua antiga noiva de o ter lançado em ridiculo. CONSTANCIA procura-o. Explica-lhe que essa não fôra sua intenção que adquiriu aquella propriedade para doal-a a PRUDENCIA. E deante da affirmação de que nunca o esquecera atravez aquelles dolorosos 15 annos, a irritação do coronel abranda-se e renova-se o perfume d'aquelle velho amor.

EUGENE PRESBEY

O homem de aço

(Continuação da pag. 29)

ouvido de BETTY, que era a ella que amava e sempre amára, JOSEPHINA, num esforço supremo, volta as costas ao joven par, para não ver a ventura d'aquelle doce e sincero abraço...

Desventurada JOSEPHINA, que talvez nunca sonhasse deixar seu coração preso na terra selvagem do Oeste!...

JULIO SETH

Foi nesse momento que seus amigos de New York lhe appareceram

O pequeno Lord Fauntleroy

Romance de FRANCES HODGSON BURNET

Cinematographado pela United Artists, *tendo como protagonista* MISS MARY PICKFORD.

(Continuação)

Mas na sala de jantar, CEDRIC discutia furiosamente com o lacaio que se recusava a servir as creanças pobres. Máu grado o primeiro sobresalto de horror o conde sorriu o deu razão a CEDRIC:

— Tu serás o conde de DORINCOURT, estás em tua casa: dá tuas ordens!...

Mas, no emtanto, havia um ponto sobre o qual o orgulhoso avô de CEDRIC não cedia: continuava a recusar ser apresentado a MRS. ERROL... CEDRIC tinha liberdade para ir abraçal-a quantas vezes quizesse porem ella não podia viver sob o mesmo tecto que elle; o exilio continuava... E o desgosto de MRS. ERROL augmentou, quando para apresentar o herdeiro de seu nome, o velho conde de DORINCOURT deu uma grande festa no castello, sem ao menos convidal-a.

Mas ha justiça na Terra, por que o velho egoista foi duramente castigado; em plena festa, como elle se vangloriasse da graça e da intelligencia de seu neto, viu chegar muito pallido, o SR. HAWISHAM, que lhe pediu uma conferencia immediata em particular...

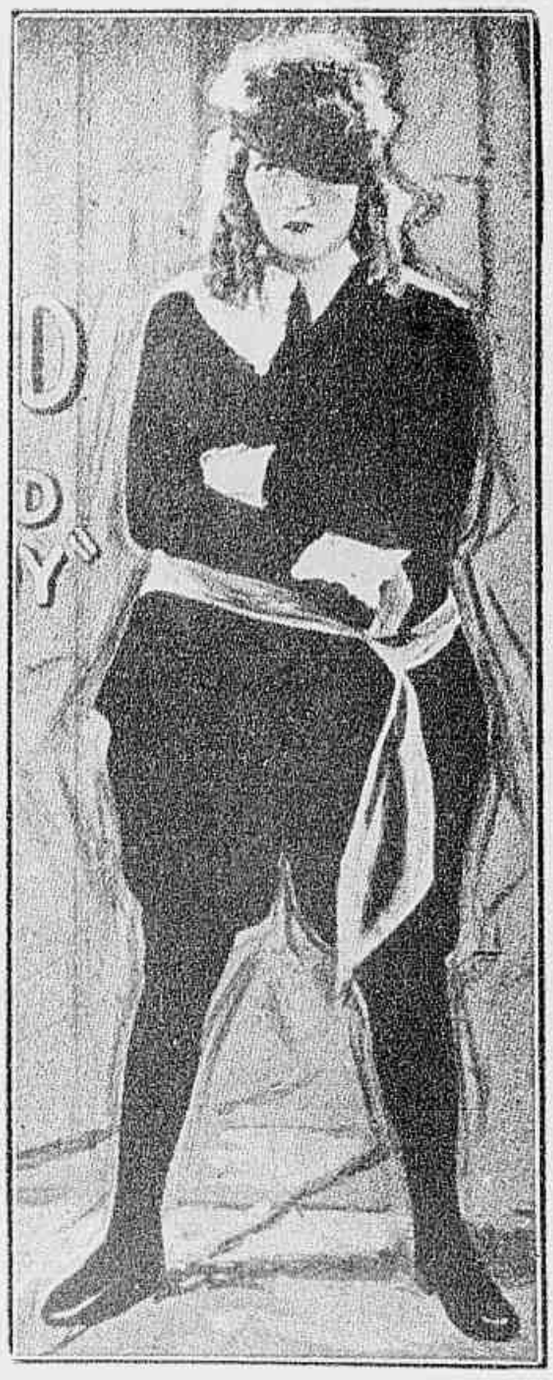
As noticias que elle trazia eram terriveis. Seu filho mais velho, o terrivel ocioso, havia antes de morrer contrahido um matrimonio secreto do qual tivera um filho. Por consequente, CEDRIC não tinha direito ao titulo de lord FAUNTLEROY! O conde ficou aterrado tornou-se fraco como uma creança diante d'aquelle golpe. Pediu a HAWISHAM que revolucionasse céu e terra para conservar a seu lado o unico ser, que lhe era caro no mundo... Fez mais; foi elle proprio procurar MRS. ERROL para lhe supplicar que não partisse e que não levasse CEDRIC. Não teve grande trabalho em ganhar a causa, porque a bôa senhora não podia vêr soffrer e sem rancor, apertou lhe as mãos affirmando-lhe que não abusaria da situação para separal-o de seu neto...

O velho conde soffria horrivelmente a ideia de se separar de seu neto.

Mas uma bella manhã, o pretenso LORD FAUNTLEROY annunciou sua chegada e foi necessario preparar a recepção... O conde retomára sua bengala de ébano, e soffria no fundo da alma como nunca soffrera...

«Sempre se tem necessidade dos que são menores do que nós.» — diz um proverbio. Os proverbios são geralmente feitos para serem desmentidos, mas, d'essa vez, este devia ser con-

Cedric não quiz sahir assim e desafiou seu rival para um match de box.



Ferido mas victorioso.

tinham... Em New-York tinham ficado trez grandes amigos de CEDRIC: o vendeiro, a vendedora de fructas e o engraxate. Não tinham esquecido CEDRIC e quasi todas as noites se reuniam para fallar sobre elle... Um bello dia, os jornaes noticiaram que o jovem norte-americano ia ser frustado de sua herança; a historia dos dous pequenos LORDS FAUNTLEROY vinha alli minuciosamente relatada e espalhou-se rapidamente por toda a cidade. Depois chegaram jornaes inglezes trazendo o retrato de uma mulher, que quasi todos affirmavam já terem visto como actriz; era a mãi do novo LORD FAUNTLEROY, que reclamava seus direitos... Isso despertou em DICK, o engraxate, recordações e suspeitas, que confiou em muito segredo aos dous amigos...

— Vamos fazer um inquerito e consultar um advogado — exclamou a ardente SRA. HOBBS. — Se fôr preciso gastar alguma cousa darei com muito gosto até meu ultimo vintem para que não roubem o titulo a nosso CEDRIC...

E elles começaram a trabalhar na sombra, os bravos amigos e tão bem que, no mesmo dia, em que o novo LORD FAUNTLEROY fazia entrada no castello e CEDRIC devia d'alli se retirar, os trez se apresentaram, tendo atravessado o oceano, terras e varios outros obstaculos até ás portas de Dorincourt...

A esse tempo, MRS. ERROL já prompta, esperava CEDRIC para partir, o conde apertava em seus braços o neto querido como se sôasse a ultima hora e todos os creados choravam.

CEDRIC deixou, como lembrança a seu avô, o que elle tinha de mais precioso neste mundo: um brinquedo muito ordinario, que MRS. ERROL comprára outr'ora para elle. Deixou essa «preciosidade» nas mãos do velho conde, dizendo:

— Eu não sou mais lord, mas continuo a ser seu neto e voltarei aqui muitas vezes para visital-o.

Depois afastou-se para sahir. No *hall* completamente deserto, o novo LORD FAUNTLEROY esperava! CEDRIC não quiz sahir sem lhe dar uma lição e desafiou-o para um *match* de *box*. O outro teve a toleima de acceitar e CEDRIC só o deixou quando o viu *knock-out*.

O falso lord tombou afinal vencido sob os soccos de Cedric

Foi então que o SR. HOBBS, DICK e MRS. MAC GENTY, se apresentaram e CEDRIC recebeu-os com estupefacção e alegria... Com seus trez amigos chegava uma quarta pessoa. CEDRIC não teve tempo para observal-a porque ella desappareceu quasi em seguida, em companhia de DICK, no escriptorio do SR. HAWISHAM...

Este levou os dois homens á presença do velho lord e ahi houve uma scena inesperada: o companheiro de DICK pôz a mão sobre o hombro da mãi do pretenso LORD FAUNTLEROY e declarou:

— Você ise intitula, ao que dizem, a esposa do conde de DORINCOURT. E qual é o meu papel no meio de tudo isso?... Que fez você de nosso filho?...

A miseravel não mostraria maior terror se visse apparecer diante de si o demonio em pessôa. Aquelle homem era seu marido que ella abandonára para casar com o filho mais velho do conde, convencendo-o de que era solteira.

— Minha senhora — disse immediatamente HAWISHAM — deve saber quaes são as leis referentes á bigamia; porem, nós seremos generosos e não a faremos perseguir se assignar immediatamente esse papel estabelecendo sua verdadeira identidade...

Diante da perspectiva da prisão não havia como hesitar. Com o coração cheio de odio ella assignou.

Cinco minutos depois, a intrigante, de cabeça baixa, deixava o castello acompanhado pelo pretenso LORD FAUNTLEROY; e CEDRIC, mais do que nunca LORD, lançava-se nos braços de seu avô. MRS. ERROL recebeu então officialmente o titulo a que tinha direito de; LADY FAUNTLEROY e passou a viver novamente junto do filho.

A historia não diz o que foi feito de DICK, do SR. HOBBS e de MRS MAC GENTY, mas suppomos que não tiveram de que se queixar do amiguinho LORD...

— FIM —

Dominado pelo sortilegio de Shib Missah, Brandon está completamente allucinado.

Desvanecedor de sonhos

(Continuação da pagina 11)

vido a ficar alli por longo tempo. Só deixará aquelle abrigo quando a felicidade lhe sorrisse.

Logo no dia seguinte um amigo foi procural-o e, querendo tiral-o d'aquelle isolamento, levou-o ao palacete de uma viuva formosa a SRA. WARREN, em cujos salões se reuniam creaturas curiosas, que se diziam apostolos de uma reforma social.

Não tardou que BRANDON se apaixonasse pela dona da casa, que, sabendo-o sobrinho de um millionario, pediu-lhe que a apresentasse a seu tio. BRANDON satisfez-lhe a vontade.

A sereia immediatamente começou a seduzir o velho FITZ GEORGE, rendendo-o aos seus caprichos, tornando-o enamorado de sua belleza.

Um dia, como o rapaz os tivesse surprehendido numa manifestação amorosa, encheu-se FITZ GEORGE de odio contra elle accusando-o de pretender metter-se em sua vida. Por seu lado furiosa, a SRA. WARREN convidou BRANDON a se retirar de seu palacete, prohibindo-o de voltar alli.

Desorientado, o rapaz foi procurar o capitalista SHIB MISSAH, uma creatura enigmatica, que elle sabia ter ascendencia sobre o espirito da SRA. WARREN.

SHIB MISSAH recebeu-o com evidente prazer Queria BRANDON vingar-se d'aquella que o desprezava, a ponto de o ter expulsado de sua casa? Pois bem dar-lhe-hia os meios de conseguir o seu desejo. E entregou ao rapaz um pedaço de pelle de burro, affirmando conseguir elle com aquella especie de talisman tudo quanto quizesse.

D'ahi por diante, transformou-se a vida do pobre rapaz. Sua existencia era um continuo supplicio, e elle vivia apavorado. Seu tio, morreu deixando-lhe sua enorme fortuna, mas aquelle dinheiro amaldiçoado só serviu para ainda mais augmentar suas afflicções.

NORA veiu a saber do que aconteceera ao homem, que amava e foi procural-o. Cural-o-hia custasse o que custasse. Aquillo não passava de uma obsessão e o amôr, que tudo pode, havia de operar o milagre de tirar BRANDON da influencia perniciosa de MISSAH.

A encantadora creatura consegue, afinal, seu intento e a ventura sorri a BRANDON, que comprehende que a felicidade está ao lado d'aquelle anjo, que o fôra salvar quasi ás portas da loucura.

HONORÉ DE BALZAC

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

SABBADO, 23 DE DEZEMBRO — ÁS 3 HORAS DA TARDE

1° — GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

500:000$000

LOTERIA DO NATAL — NOVO PLANO 6 - 1° — POR 44$ EM VIGESIMOS

Este importante plano, além do premio maior, distribue mais 1 de 100:000$, 1 de 50:000$, 3 de 20:000$, 5 de 10:000$, 10 de 5:000$, 21 de 2:000, 9 de 1:000$ e 60 de 500$000.

Os bilhetes para essa loteria acham-se á venda na séde da Companhia, á rua 1° de Março, 88.

RETRIBUIÇÃO

(Continuação da pagina 15)

HELOISA, comprehende, afinal, o erro que ia praticar e, entre lagrymas, agradece a CAROL sua intervenção salvadora. E DAVID? Este será o homem mais feliz da terra, ligando seu destino ao da creatura adorada.

LUIS DUREA LIGHTON

BONS DIAS

(Continuação pa pagina 5)

racter bem digno de admiração JERRY recebe a mais doce recompensa ouvindo dos labios de JOHN GARLAND a confissão de um amor, que ella tambem ha muito partilhava.

ANNE CALDWELL

Então a linda senhora declarou-lhes que era a condessa Told

DR. MABUSE,

O JOGADOR

ROMANCE DE **NORBERT JACQUES**

Cinematographado pela DECLA BIOSCOP, *com o seguinte distribuição:*

Dr. Mabuse — RUDOLPH KLEEN ROGGE
Cara Carozza — AUDEGEDE NILSSEN
Condessa Dusy Told — *Gertrude Welker*
Conde de Told — *Alfred Abel*
O promotor publico, Dr. Wenk — *Bernhard Goetzke*
Hull — *Paul Richter*
Sperri — *Forster Larrinaga*
Georg — *Hans A. V. Schlettow*
Pesch — *Georg John*
Hawasch — *Karl Huszar*
Fine — *Grete Berger*
Karsten, amigo de Wenk — *Julius Falkenstein*
A russa — *Lydia Potechina*
Schramm, proprietario de uma casa de jogo — *Julius Hermann*
O criado de Told — *Karl Platen*

(Continuação)

Durante a viagem sente-se dominado por somno invencivel. O *chauffeur* instillara no carro gazes soporiferos. Desde que elle adormeceu o *chauffeur* deteve o *taxi* tira d'elle o passageiro inconsciente deita-o sobre um dos bancos do jardim publico, tira-lhe dos bolsos os documentos que trazia e vai leval-os á casa do DR. MABUSE que não era outro senão o homem de barba loura, o «professor» da noite anterior, o espectador do theatro de variedades e o elegante velho da primeira noite.

O DR. MABUSE recebe esses papeis examina-os e diz:

— Devolve todos estes documentos que não me interessam. Ficarei apenas com este cadernozinho de notas.

CAPITULO V

WENK que ficára completamente desacordado no banco do jardim foi afinal despertado pelo frio. Vendo com grande surpreza onde se encontrava, palpou as algibeiras e verificou que todos os seus documentos tinham desapparecido.

Chegando a sua casa o criado lhe communicou que estivera alli um portador trazendo um embrulho. WENK o abre e encontra todos os seus documentos intactos com excepção do seu caderninho de notas que era o unico de que poderia precisar para proseguir nas pesquizas que tão ardentemente iniciára para a descoberta do mysterioso personagem.

Nesta mesma noite voltou á casa de SCHARMM e, desconfiando de que entre os jogadores se encontrasse o homem, que perseguira, chamou a policia para cercar a casa. Porem os jogadores resistiram a tiros de revolver e HULL cahiu ferido. Presas as pessoas que as autoridades conseguiram cercar WENK encontrou entre ellas a bailarina CARA CAROZZA e a mulher por quem elle se enamorára. Essa mulher declarou-lhe ser a condessa de TOLD e o promotor pediu-lhe que o auxiliasse em bem da justiça.

A condessa prometteu fazel-o e convidou para ir, no dia immediato, tomar uma chavena de chá em sua residencia.

Estando nos salões da condessa o jovem promotor teve desagradavel impressão notando que a decoração da linda vivenda era toda de estylo futurista que tanto o irritava. Mas sentaram-se á mesa e ella então lhe disse:

— Não estaremos por muito tempo a sós por que meu marido não pode tardar.

São cinco horas e esta é sua hora habitual.

WENK, ao ouvir estas palavras correu com o olhar as paredes da sala e teve um sorriso ironico comprehendido pela intelligente condessa que disse logo:

— Isto tudo é gosto de meu marido; eu tambem julgo que essas fantasias futuristas são cousas de loucos!

Quasi immediatamente entrou no salão um homem de estatura mediana e physionomia intelligente mas muito fatigada. A condessa apresentou-o:

— O conde de Told.

Palestraram os trez alguns minutos e WENK teve que se retirar, sem saber occultar o aborrecimento, que lhe ia n'alma. Mal elle chega a sua casa recebe uma carta da condessa pedindo-lhe que marque logar e hora para se tornarem a ver.

WENK estava ainda enebriado por essa proposta quando o telephone tilintou. Era HULL que lhe queria communicar havia-se fundado uma nova casa de jogo onde tambem havia *cabaret* e arranjado de forma tal que qualquer ataque da policia seria baldado pois todas as mesas e seus apparelhos desappareceriam como por encanto graças a um habil mecanismo. Elle soubera da inauguração por meio de uma carta que CARA CAROZZA esquecera em sua casa.

Não havia porem na carta o endereço da nova tavolagem e por isso elles se deviam sujeitar a ter por guia a bailarina para o que ella devia ser posta em liberdade.

As ordens são dadas neste sentido sem que CAROZZA saiba porque ella é libertada.

CAPITULO VI

A' noite os dois amigos seguem a bailarina e chegam á tavolagem que estava de facto decorada com o maximo cuidado e luxo. Apezar de sua apparencia externa não denunciava nada do que alli dentro se passava.

WENK percorre os salões e repentinamente retira-se para sua residencia de onde telephona ás autoridades policiaes communicando-lhe a existencia da nova arapuca.

Pouco depois o novo Club é varejado pela Policia. Mais alguns minutos e o telephone tilinta na casa do promotor. Uma voz lhe communica que HULL fôra assassinado sendo o commissario de policia que o acompanhava gravemente ferido bem como outro senhor de nome CARSTENS. Uma moça que se encontrava em companhia de HULL fôra presa como cumplice do assassinato.

WENK dirigiu-se immediatamente ao local do crime onde o commissario ferido assim lhe relatou a scena passada na rua.

— A's duas horas da madrugada HULL deixava a casa de jogo em companhia de uma moça e outro senhor, — quando os trez voltavam a esquina mais proxima ouviram-se uns tiros e HULL cahiu ferido mortalmente. Mandei então prender a companheira de HULL pois vira-a pouco antes contabulando mysteriosamente com outras pessôas.

Os jornaes, como sempre soe acontecer, exploraram o caso por se tratar de pessôa de alta posição social mas mesmo assim a reportagem não conseguiu fazer luz sobre o mysterioso assassinato.

(Continua no proximo numero)

A Porta do Paraizo

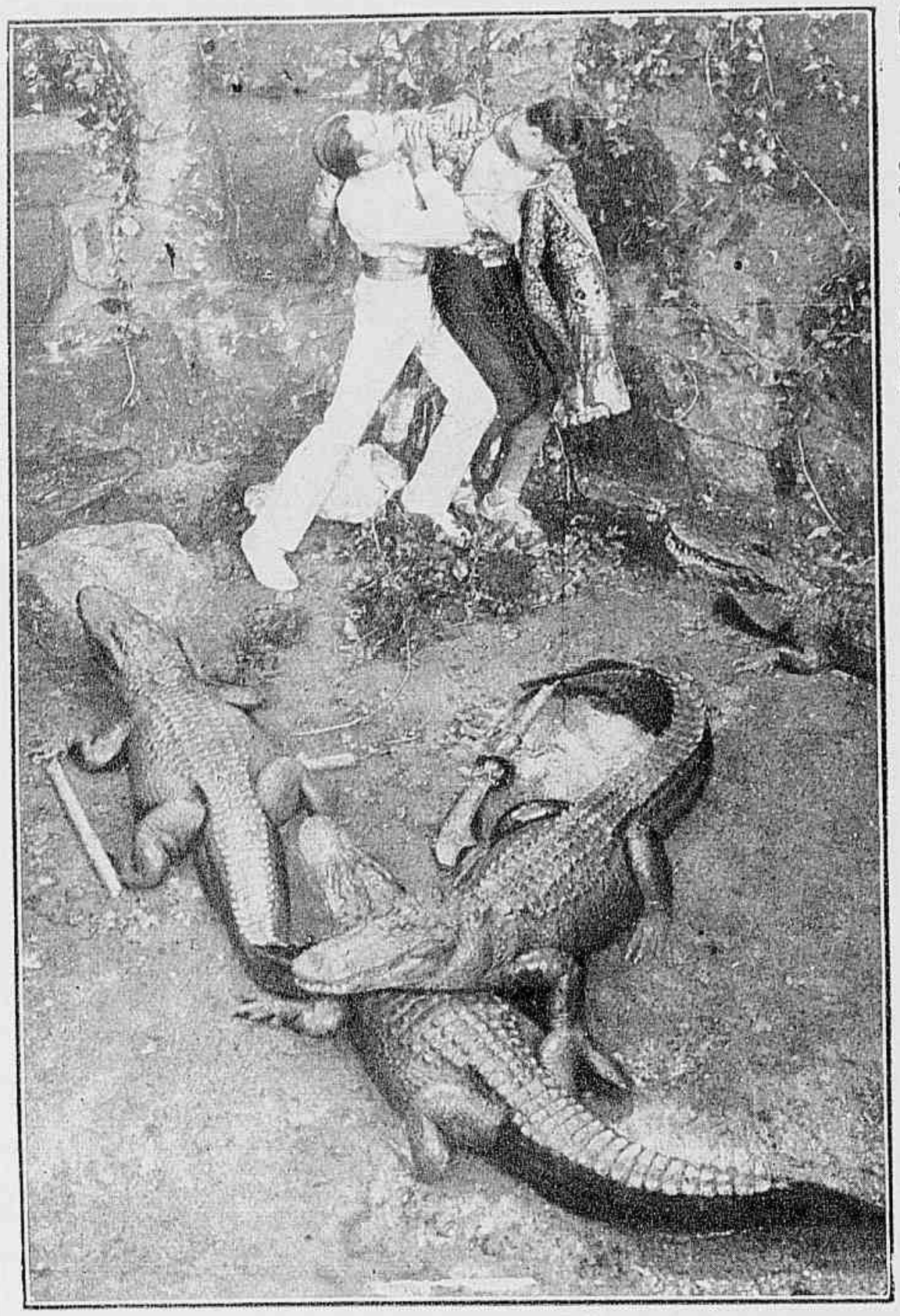
(Continuação da pagina 19)

no e convida-o para assistir ao sacrificio que se realisa nesse dia em homenagem á serpente sagrada.

ARTHUR acceita o convite mas quando vê que vão atirar uma ovelha viva na fossa da serpente, considera esse espectaculo barbaro, revolta-se contra elle e enfrentando o povo fanatico salva o resignado animal.

Nesse momento, ROSA querendo experimentar a coragem dos enamorados atira uma de suas luvas a outra fossa cheia de crocodilos e declara que dará seu coração, áquelle que fôr buscar essa luva. ARTHUR empallidece de horror; mas o principe resolvido a todos os sacrificios para conquistar a bailarina, atira-se á fossa. Immediatamente os crocodilos precipitam-se para elle tel-o-hiam despedaçado se ARTHUR não viesse em seu soccorro.

Vendo-o em perigo de vida elle salta tambem para a fossa. O principe, ao embate de um d'aquelles monstros cahiu sem sentidos. ARTHUR enfrenta os crocodilos, ergue o principe nos braços leva-o até á borda da fossa e consegue que os guar-



Tendo afastado o crocodilos mais aggresivos, Arthur approximou-se do bordo da fossa, levando o principe nos braços.

das o elevem. Depois é tambem saivo.

Rosa dirige-se a elle com exclamações de admiração, porem Arthur, com aquelle incidente ficou convencido de que ella é uma aventureira sem coração e fulmina-a com um olhar de despreso.

No dia seguinte retomou o caminho para a patria e a sós, a bordo, nas longas noites da travessia voltou a recordar a dedicação de Poll reconhecendo que só ella lhe dedicara amor sincero e desinteressado neste mundo. Chegando a El Paso correu a procural-a no bar. Porem ella ainda duramente ferida em seu amor proprio, recebe-o friamente e participa-lhe que resolveu acceitar as propostas de casamento que lhe foram feitas por Juan Rodriguez.

Este que o viu conversar com Poll approxima-se inciumado e intima-o a sahir do bar. Como Arthur recuse elle atira-lhe uma faca que Poll pára dextramente com seu leque. O amor mais forte do que tudo levara-a a desvendar seus verdadeiros sentimentos.

Rodriguez acabrunhado com essa revelação afasta-se sem insistir e Arthur leva d'alli aquella que foi e será sempre seu verdadeiro amor.

Beulah Marie Dix

Os perigos do Yucon

(Continuação da pagina 4)

— Ah! meu caro... Nesse caso aqui tem o annel que me offereceu. Não me sinto com vocação para viver na miseria.

John sahe d'alli irritado mas não triste. Parece-lhe melhor conhecer o verdadeiro caracter d'aquella creatura antes de ter ligado a ella seu destino. E resolve partir para o Alaska onde seu pai iniciára sua fortuna.

Ora, alli vive ainda Ivan Petroff que tendo perdido a esposa apoz dous annos de triste matrimonio criou só e taciturno uma filha que é hoje a radiosa flôr da povoação tão linda e gracil como fôra a Olga. Tem o mesmo nome a filha de Petroff e sua similhança com sua mãi ainda mais entristece o russo porque lhe recorda que nunca poude conquistar o amor de sua esposa.

Um dia passeando pela povoação Olga Petroff foi interpellada grosseiramente por um ébrio e teria passado um máu momento se um rapagão resoluto e robusto não interviesse castigando severamente o bebedo e prestando-se a acompanhar a moça até sua residencia. Muito agradecida a seu defensor Olga tem grande surpreza ao vêr que seu pai, ao envez de o receber cordialmente recebe-o com grande frieza e pede-lhe que esqueça seu endereço.

Quando o rapaz se retira estupefacto Petroff explica á filha.

— Este homem é inglez. Detesto esta raça. Foi um inglez que roubou a felicidade de minha vida. Prepara nossas bagagens; vamos partir mais para o norte.

Entretanto viajando para o Alaska a bordo do vapor *Jinsy*, John Merrill teve a infelicidade de cahir na antipathia do capitão Whipple e este se torna tão grosseiro, que um dia, não podendo mais supportal-o o rapaz dá-lhe uns soccos bem applicados.

(*Continua no proximo numero*)

Jane Eyre ou a tortura da esperança

(Continuação da pagina 8)

generosa e bôa na qual apenas a adversidade e os golpes da injustiça com que fôra attingido na existencia tinham tido o poder de transformar seu caracter, antes sociavel e jovial.

De subito, um bello dia, começam a acontecer no castello de Thompfields cousas bem extranhas. Durante a noite ouvem-se nas habitações superiores, gritos e alaridos humanos seguidos de uma risada selvagem, que mais parece um uivo. Quando se annuncia o noivado de Jane com o Sr. Rochester os uivos augmentam e certa noite ha uma tentativa de assassinato contra o proprietario. O Sr. Rochester logra escapar a esse attentado mas não evitou um principio de incendio de seu castello.

Então tudo parece acalmar-se e, numa formosa e serena manhã de Maio, Jane e o Sr. Rochester dirigem-se á egreja do povoado onde se realisará seu casamento. Mas quando a cerimonia ia começar um dos assistentes accusa o Sr. Rochester de bigamia affirmando que sua esposa vive ainda no castello de Thompfields. A vista d'essa denuncia a cerimonia é immediatamente interrompida pelo sacerdote.

Então, o Sr. Rochester conduz o accusador e Jane aos aposentos superiores do castello e alli lhes apresenta um espectaculo terrivel. Quem alli vive recluso é o supposto fantasma, que tanto havia assustado Jane Eyre durante as primeiras noites de sua estadia alli. E' de facto sua esposa. Casado annos atraz, seduzido pela belleza physica de uma mulher do Sul vira-a enlouquecer e desde então a infeliz vagava pelos pavimento superior do castello convertida em um ser pavoroso.

A separação dos dous amantes é inevitavel. Jane com o coração despedaçado pela dôr, parte pobre e errante mais infeliz do que nunca, pois leva em si a dôr de ter estado prestes a alcançar a felicidade suprema, que o cruel destino lhe arrebatou.

Charlotte Bronte

A actriz Mabel Ballin no papel de « Jane Eyre »

Eu Sei Tudo

A mais luxuosa, a mais minuciosa e a mais perfeita

REVISTA DAS REVISTAS

NA AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em

Sciencias, Artes, Mechanica, : Theatro, Cinematographo : Philatelia, Sports, Viagens, etc.

Publica em todos os numeros:

Dois romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Charadas, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e Conselhos sobre : : : Economia Domestica, etc. : : :

LER

EU SEI TUDO

E' ter mensalmente um resumo das melhores

REVISTAS DO MUNDO

ATTENÇÃO!

CONTINUA A' VENDA O MARAVILHOSO

ALMANACH EU SEI TUDO

PARA 1922

A publicação no seu genero mais interessante do mundo, pela variedade de assumptos e quantidade e belleza de chromos.

PREÇO 5$000

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA
RUA BUENOS AIRES, 103 — RIO DE JANEIRO